



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS ARAPIRACA – UNIDADE EDUCACIONAL DE PENEDO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO

ANA BEATRIZ DA SILVA SANTOS  
MARIA RAIANE DOS SANTOS

**PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO E SUA RELAÇÃO  
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO  
CULTURAL EM PENEDO-AL**

Penedo-AL  
2022

ANA BEATRIZ DA SILVA SANTOS  
MARIA RAIANE DOS SANTOS

**PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO E SUA RELAÇÃO  
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO  
CULTURAL EM PENEDO-AL**

Trabalho de Conclusão de Curso (modalidade relatório de pesquisa),  
apresentado à Universidade Federal de Alagoas – Ufal, Campus Arapiraca,  
Unidade Educacional Penedo, como pré-requisito para obtenção do título de  
Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Silvana Pirillo Ramos

Penedo-AL  
2022



Universidade Federal de Alagoas – UFAL  
*Campus Arapiraca*  
Unidade Educacional Penedo  
Biblioteca Setorial Penedo-BSP

S237p

Santos, Ana Beatriz da Silva

Planejamento e desenvolvimento do turismo e sua relação com as políticas públicas de preservação do patrimônio cultural em Penedo-AL / Ana Beatriz da Silva Santos, Maria Raiane dos Santos – Penedo, AL, 2022.

59 f.: il.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvana Pirillo Ramos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) - Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Unidade Educacional Penedo, Penedo, AL, 2022.

Referências: f. 51-53.

Apêndices: f. 54-59.

1. Políticas públicas. 2. Programa Monumenta. 3. Patrimônio cultural. 4. Penedo – Alagoas. I. Santos, Maria Raiane dos. II. Ramos, Silvana Pirillo. III. Título.

CDU 338.48

Bibliotecária responsável: Eliúde Maria da Silva  
CRB - 4 / 1834



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS ARAPIRACA – U. E. PENEDO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**TÍTULO DO TRABALHO: PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EM PENEDO-AL**

**Autoria: Ana Beatriz da Silva Santos**

**Maria Raiane dos Santos**

Trabalho de Conclusão de Curso, Modalidade relatório de pesquisa submetido à banca examinadora designada pelo curso de Graduação em Turismo, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Turismo por esta Instituição Federal de Educação Superior, em 14 de setembro de 2022

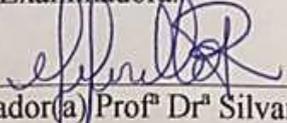
Para os membros da Banca Examinadora, o Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado

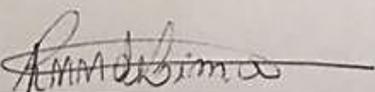
adequado, cumprindo os objetivos inicialmente propostos. Considerou-se a relevância do tema para os estudos do Turismo e para contribuição no planejamento Turístico.

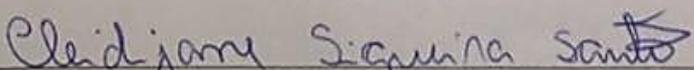
tendo obtido nota 9,0 (nove)

CONCEITO: aprovado

Banca Examinadora:

  
Orientador(a) Profª Drª Silvana Pirillo Ramos

  
Professor Examinador (1) Profª Drª Renata Mayara Moreira de Lima

  
Professor Examinador (2) Profª Drª Cleidijane Siqueira Santos.

## AGRADECIMENTOS

**Ana Beatriz da Silva Santos**

A Deus, por toda a força que colocou no meu coração e, sobretudo, me ajudou a lutar até o fim desta jornada.

À minha querida e amada avó materna (*in memoriam*), Dona Maria, que também contribuiu para minha formação (sendo sinônimo de força e luta feminina).

Aos meus amados pais, Josivaldo e Ana Luzia, que tanto se esforçam por mim todos os dias e que jamais desistiram de ajudar, animar e, concomitantemente, me incentivar a buscar graduação em uma Universidade Federal.

À minha irmã, Bruna Izabela, pela força, apoio e por me ouvir todos os dias ao decorrer da construção dos meus trabalhos acadêmicos.

Ao meu noivo, Gefferson Alexander, pelo apoio e entendimento nos dias difíceis.

À minha família: tias, madrinha, tios, primos e primas, por fazer com que me mantivesse focada e pela referência que acabei me tornando na família.

Agradeço com um forte abraço aos meus colegas de classe; pelas aulas, reuniões, trabalhos e discussões diárias durante esses anos e que, significativamente, fizeram parte da jornada.

Ao meu grupo da UFAL, que acabou perpassando os muros acadêmicos e efetivando uma parceria para trabalhos prósperos (atuais e futuros).

Aos meus professores, Renata, Daniel, Geraldo, Rafael, Rosimeire e Janayna (docente do curso de Biologia). A todos os técnicos, servidores e terceirizados que fizeram parte de todos esses anos. Sem vocês nada disso seria realidade

À Raiane, minha dupla de TCC, pela paciência e apoio que conseguimos ter em todo esse tempo. Torço por seu sucesso profissional e pessoal (todos os dias).

À minha orientadora, professora Silvana Pirillo, pela paciência e oportunidade de partilhar comigo os seus ensinamentos.

À atual Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Comércio e Indústria, em nome de Fernanda Vasco, Pedro Soares e toda sua equipe, por permitir minha participação no estágio obrigatório e logo em seguida no estágio remunerado.

À Universidade Federal de Alagoas (UFAL), pelas minhas participações e realizações em diversos eventos, cursos, palestras, projetos internos/externos, PIBIC e, acima de tudo, por proporcionar uma educação justa, gratuita e de qualidade. Por fim, a todos com os quais compartilhei momentos de alegrias, tensões e aprendizados.

**AGRADECIMENTOS**  
**Maria Raiane dos Santos**

Finalmente, depois de tanto esforço e dedicação, cheguei aqui! Mas não conseguiria jamais sozinha.

Foram muitas pessoas que me auxiliaram de algum modo para finalizar essa etapa da minha vida e não poderia iniciar sem ser grata.

A Deus, pelas vezes que pensei que não conseguiria alcançar tal objetivo, e Ele me mostrou de diversas maneiras que sou capaz de tudo!

À minha mãe/avó, Dona Francisca, por fazer o que estava ao seu alcance para que eu pudesse ter tudo que ela poderia me dar, das coisas mais simples às mais difíceis aos nossos olhos. Queria muito que ela pudesse ver onde eu cheguei, mas sei que Deus sabe de todas as coisas.

Ao meu noivo, Arthur, por estar sempre ao meu lado em cada etapa deste trabalho, me ajudando, mesmo de longe, quer seja por ligações ou chamadas de vídeo, sempre disposto a me auxiliar e a me incentivar a chegar até aqui.

Aos meus filhos pets, Bob Marley, George Washington, Maik e Órion, que passaram e estão em minha vida durante essa fase.

Aos meus professores, em especial a Renata Moreira, Fabiana Lima, Auceia Dourado e a minha orientadora, Silvana Pirillo, por toda ajuda que me proporcionaram para desenvolver esse trabalho. Sou grata a todos vocês.

Ao PET Conexões de Saberes Penedo, por todos/as petianos/as que trabalharam comigo durante o tempo que estive no Programa, em especial ao professor e tutor Diógenes Meneses, por cada conversa, conselho e incentivo.

À minha dupla, Ana Beatriz, por todo auxílio e paciência para concluirmos esse trabalho que, apesar de todo esforço e cansaço, conseguimos encerrar essa fase para que mais capítulos possam vir.

A rica experiência que tive na Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SEDETUR) durante o meu estágio obrigatório e depois, pelo estágio remunerado na atual Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Comércio e Indústria (SEDECIN), nas pessoas de Fernanda Vasco e o secretário Pedro Soares.

A todos/as que participaram diretamente e indiretamente da conclusão desta minha caminhada. Espero encontrar vocês em outros ciclos da vida!

## RESUMO

Tombada em 1995, Penedo é a única cidade do Estado de Alagoas contemplada com programas de revitalização do patrimônio mais significativos do país: Programa Monumenta e Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas. Ambos consideram o patrimônio cultural como eixo estruturante das demais políticas públicas e estabelecem ações para o desenvolvimento socioeconômico vinculado às potencialidades turísticas. Esta pesquisa analisa o planejamento, desenvolvimento, gestão, relação com conservação e reabilitação do patrimônio cultural, além de investigar as condições dos atrativos e recursos turísticos de Penedo antes e depois dos programas, compreendendo os entraves que possam ter inviabilizado o cumprimento das metas, identificando também os resultados e impactos das ações no desenvolvimento do turismo e na preservação do patrimônio cultural dos respectivos. A partir de abordagem qualitativa, a proposta se desenvolveu por meio de levantamento, análise dos documentos da gestão municipal, estadual e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e entrevistas com respectivos gestores públicos. Foi realizada uma análise documental de planos e projetos desenvolvidos para o turismo, desde 2002: Plano Diretor, Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal e Plano de Desenvolvimento Turístico do Estado de Alagoas e Relatórios de Gestão do IPHAN-AL. Como resultado, identificaram-se dissonâncias entre o planejamento turístico municipal e as ações propostas pelos programas de revitalização do patrimônio. Há uma inexistência de planejamento interpretativo desses espaços que possa potencializar o fluxo de turistas culturais no município e gerar atratividade, também não se trabalha a Educação Patrimonial, os espaços e monumentos da cidade estão inadequados aos novos usos propostos de autossustentabilidade e tampouco resultaram em fomento ao desenvolvimento do turismo. Em Penedo, há uma inexistência de gestão integrada e participativa, na qual os princípios da conservação integrada, que permeiam os programas de revitalização do patrimônio, estão ausentes nos planos de desenvolvimento do turismo no Município e, conseqüentemente, verifica-se um subaproveitamento dos recursos dos referidos programas e o fracasso das metas com a estagnação do turismo.

**Palavras-Chave:** Políticas Públicas. Programa Monumenta. Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas. Patrimônio. Penedo-Alagoas.

## ABSTRACT

Listed in 1995, Penedo is the only city in the State of Alagoas to be awarded with the country's most significant heritage revitalization programs: the Monumenta Program and the Program for Accelerating the Growth of Historic Cities. Both consider cultural heritage as a structuring axis for other public policies and establish actions for socioeconomic development linked to tourist potential. This research analyzes the planning, development, management, relationship with conservation and rehabilitation of cultural heritage, in addition to investigating the conditions of Penedo's tourist attractions and resources before and after the programs, understanding the obstacles that may have made the achievement of goals unfeasible, identifying also the results and impacts of the actions in the development of tourism and in the preservation of the cultural heritage of the respective ones. Based on a qualitative approach, the proposal was developed through a survey and analysis of documents from municipal, state and National Historical and Artistic Heritage Institute and interviews with the respective public managers. A documentary analysis of plans and projects developed for tourism since 2002 was carried out: Master Plan, Municipal Tourism Development Plan and Tourism Development Plan for the State of Alagoas and IPHAN-AL Management Reports. As a result, dissonances were identified between municipal tourism planning and the actions proposed by heritage revitalization programs. There is a lack of interpretative planning of these spaces that can enhance the flow of cultural tourists in the municipality and generate attractiveness, Heritage Education is also not worked, the spaces and monuments of the city are inadequate for the proposed new uses of self-sustainability and have not resulted in the promotion of tourism development. In Penedo, there is a lack of integrated and participatory management, where the principles of integrated conservation, which permeate the heritage revitalization programs, are absent in the tourism development plans in the Municipality and, consequently, there is an underutilization of the resources of the mentioned programs and the failure of the goals with the stagnation of tourism.

**Key word:** Public policy. Program Monumenta. Program for Accelerating the Growth of Historic Cities. Patrimony. Penedo-Alagoas.

**SIGLAS**

BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CI	Conservação Integrada
COMTUR	Conselho Municipal de Turismo
COVID-19	<i>Corona Virus Disease</i>
FUNPATRI	Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural
FUMTUR	Fundo Municipal do Turismo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFAL	Instituto Federal de Alagoas
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PAC-CH	Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
PIT	Ponto de Informação Turística
PMP	Prefeitura Municipal de Penedo
SEDECIN	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Comércio e Indústria
SEDETUR	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SINDILOJAS	Sindicato do Comércio Varejista do município de Penedo
UEP	Unidade Executora de Projeto
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Theatro Sete de Setembro antes do Programa .....	42
Figura 2: Theatro Sete de Setembro após o Programa.....	43
Figura 3: Theatro Sete de Setembro após o Programa.....	43
Figura 4: Casarão Montepio dos Artistas antes do Programa.....	43
Figura 5: Casarão Montepio dos Artistas após do Programa.....	44
Figura 6: Chalet dos Loureiros antes do Programa.....	45
Figura 7: Chalet dos Loureiros após o Programa.....	45
Figura 8: Largo de São Gonçalo antes do Programa.....	46
Figura 9: Largo de São Gonçalo após o Programa.....	46
Figura 10: Antigo espaço da Marina Náutica antes do Programa.....	47
Figura 11: Galpão, Escola Náutica, oficina e Marina Náutica antes do Programa.....	47
Figura 12: Cais da Marina; Galpão; Escola Náutica; oficina e Marina Náutica após o Programa .....	48
Figura 13: Píer da Marina após o Programa.....	48
Figura 14: Entrevista presencial com o gestor público municipal, Ronaldo Lopes.....	58
Figura 15: Entrevista presencial com o gestor público, Pedro Soares.....	58
Figura 16: <i>Print</i> da entrevista virtual realizada com membro do FUNPATRI, Lúcia Regueira.....	58
Figura 17: <i>Print</i> da entrevista virtual realizada com a arquiteta do IPHAN, responsável pelas obras, Gardênia Nascimento.....	59

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Meta do Programa Monumenta.....	19
Quadro 2: Metas do Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas.....	23
Quadro 3: Objetivos do Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas.....	24
Quadro 4: Funções do Conselho Municipal de Turismo de Penedo/AL.....	27
Quadro 5: Plano de diretrizes estratégicas para o Turismo do município de Penedo-Alagoas.....	31

Quadro 6: Dados das entrevistas.....	33
Quadro 7: Principais resultados do Programa Monumenta e do PAC – CH.....	33
Quadro 8: O planejamento dos novos usos dos bens revitalizados no centro histórico.....	35
Quadro 9: Principais dificuldades enfrentadas para desenvolver os Programas Monumenta e do PAC-CH.....	37
Quadro 10: Perspectivas de futuro para o turismo no centro histórico revitalizado.....	39
Quadro 11: Documentações dos programas na cidade de Penedo-AL.....	40
Quadro 12: Condições dos atrativos e recursos turísticos de Penedo antes e depois do Programa PAC-CH e Monumenta - Teatro Sete de Setembro.....	42
Quadro 13: Condições dos atrativos e recursos turísticos de Penedo antes e depois do Programa PAC-CH e Monumenta – Casarão do Montepio dos Artistas.....	43
Quadro 14: Condições dos atrativos e recursos turísticos de Penedo antes e depois do Programa PAC-CH e Monumenta – Chalet dos Loureiros/Chalé dos Loureiros.....	44
Quadro 15: Condições dos atrativos e recursos turísticos de Penedo antes e depois do Programa PAC-CH e Monumenta – Largo de São Gonçalo.....	45
Quadro 16: Condições dos atrativos e recursos turísticos de Penedo antes e depois do Programa PAC-CH e Monumenta - Cais da marina de Penedo; Galpão da orla do rio-implantação da escola náutica, oficina e marina.....	46

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	<b>13</b>
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>15</b>
3.1. Penedo: Patrimônio Histórico Nacional.....	15
3.2. Políticas Públicas de Preservação do Patrimônio Cultural e sua relação com os princípios da Conservação Integrada.....	16
3.3. Políticas de preservação do patrimônio cultural: Programa Monumenta e Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas.....	18
3.3.1. Programa Monumenta.....	18
3.3.2. Programa Monumenta em Penedo/AL.....	19
3.4. Programa PAC - Cidades Históricas.....	22
3.4.1. Programa PAC- CH em Penedo/AL.....	23
3.5. O FUNPATRI e seu papel nos Programas Monumenta e PAC-CH: a gestão integrada e participativa.....	26
3.6. O COMTUR.....	27
3.7. Plano de Diretrizes Estratégicas para o Turismo do município de Penedo (2015-2020) e sua relação com o PAC-CH.....	29
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>32</b>
4.1. Entrevistas e Análises.....	32
4.2. Condições dos atrativos e recursos turísticos de Penedo antes e depois do Programa PAC-CH e Monumenta.....	41
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>51</b>
<b>APÊNDICE</b> .....	<b>54</b>
Apêndice 1 - Roteiro da entrevista para Ronaldo Pereira Lopes e Pedro Soares da Silva Neto.....	55
Apêndice 2 - Roteiro da entrevista para Lúcia Regueira Lucena.....	56
Apêndice 3 - Roteiro da entrevista para Maria Gardênia Nascimento dos Santos.....	57
Apêndice 4 - Imagens das entrevistas realizadas.....	58

## 1. INTRODUÇÃO

Penedo, cidade histórica de Alagoas, está localizada nas margens do Rio São Francisco, erguida sobre uma rocha que deu origem ao seu nome. Possui um patrimônio artístico e cultural de grande valia, marcado pelos acontecimentos ocorridos na época da colonização do Brasil, características marcantes dos povos portugueses, holandeses, franceses, malês e missionário franciscanos, expostos na parte interna e externa das igrejas e casarios, que completam os diversos estilos arquitetônicos, tais como: barroco, rococó, neoclássico, bizantino e outros no centro histórico da cidade.

Nesse sentido, apresenta um centro histórico de significativa importância, formado por conjuntos de logradouros públicos e edificações tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no ano de 1996. Assim, destaca-se no que se refere às políticas de revitalização do patrimônio, sendo o único município do Estado de Alagoas a ser contemplado com dois programas de revitalização do patrimônio, o Programa Monumenta (2002 a 2010) e o Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas (2009 a 2018), recebendo significativa injeção de recursos para tornar seu patrimônio cultural autossustentável. (FRANÇA; ROCHA, 2018)

Nessa perspectiva, esses programas seriam responsáveis pela revitalização e reabilitação dos prédios do centro histórico de Penedo, de modo a permitir que após esses processos a autossustentabilidade fosse uma realidade, afetando diretamente na difusão do turismo local e contribuindo na geração de impactos positivos para os autóctones.

Sob outra ótica, o Programa Monumenta, política pública de âmbito federal, foi considerado o mais significativo do país, devido ao volume de recursos e às diversas frentes de atuação, preponderante nas ações ligadas ao desenvolvimento do patrimônio histórico e artístico da cidade. Sua finalidade era sensibilizar a população, os empresários e demais envolvidos sobre a importância da preservação, pois, conforme os objetivos e metas dele, para que existisse a obtenção de resultados significativos era necessário preservar, conhecer e desenvolver relações de pertencimento.

Já o Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas (PAC-CH), ocorrido entre os anos de 2009 a 2018, foi fruto de uma iniciativa do governo federal com o Ministério do Planejamento. Iniciado em 2009, possuía o intuito de promover a retomada do planejamento e execução de grandes obras de infraestrutura social, urbana, logística e energética do país, destacando-se como um dos programas do governo federal que mais investiu na área, especialmente na revitalização e restauração de patrimônios. (LEAL;

MORAES, 2017). O município alagoano foi beneficiado pelo programa no ano de 2013, com 9 (nove) projetos de restauração e requalificação de seus monumentos históricos.

Nesta lógica, esta pesquisa teve como objetivo analisar as políticas públicas de preservação do patrimônio através dos dois programas e sua relação com o desenvolvimento do turismo, dimensionando seus resultados previstos e efetivos no que se refere ao processo de reabilitação, à preservação e sustentabilidade de seu patrimônio cultural, além de analisar as condições dos atrativos e recursos turísticos de Penedo/AL, antes e depois dos programas, compreendendo os entraves que possam ter inviabilizado os cumprimentos das metas e identificando os resultados e impactos das ações dos mesmos no desenvolvimento do turismo e na preservação do patrimônio cultural dos respectivos programas.

## 2. METODOLOGIA

Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste trabalho, houve a divisão em duas etapas: pesquisa bibliográfica e coleta de dados.

Nessa primeira etapa da pesquisa, foi realizado um amplo estudo e análise bibliográfica, que consistiu no levantamento e exame da literatura concernente aos temas de políticas de turismo e cultura, turismo cultural, Programa Monumenta, Programa de Aceleração das Cidades Históricas, planejamento turístico e desenvolvimento de instrumentais analíticos, leitura essa que foi capaz de direcionar a coleta e a interpretação dos dados. Inclusive, produziu-se o levantamento histórico desses dois programas e o contexto em que eles foram estabelecidos.

Na etapa seguinte, para coleta de dados, aplicou-se um roteiro de entrevista com perguntas pré-elaboradas. Os questionários semiestruturados possuíam entre 14 (quatorze) e 15 (quinze) questões baseadas nos dois programas. O próximo passo foi a definição de 05 (cinco) entrevistados denominados como: gestores públicos, representantes da sociedade civil, membro do conselho e membro do fundo, escolhidos com base em suas participações nos programas.

1. Secretário Municipal de Desenvolvimento e Turismo de Penedo (SEDETUR) e Membro do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), Pedro Soares da Silva Neto;

2. Vice-prefeito na época do PAC-CH e Coordenador Geral do Programa de Aceleração das Cidades Históricas da Prefeitura de Penedo, Ronaldo Pereira Lopes;

3. Secretário Municipal de Infraestrutura e Obras de Penedo, Valmir Lessa Lôbo Santos;

4. Arquiteta e Gestora das obras executadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) nas cidades de Penedo-AL e Marechal Deodoro-AL, Maria Gardênia Nascimento dos Santos; e

5. Representante da Sociedade Civil, Educadora, Membro do Conselho do Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural de Penedo (FUNPATRI) e ex-membro do Conselho Municipal de Turismo, Lúcia Regueira Lucena.

À vista disso, os roteiros das entrevistas semiestruturadas abordaram as principais questões relativas às relações dos programas com o turismo local, entraves e problemas enfrentados para a realização das obras. Como, por exemplo, propostas pensadas para cada reforma realizada, dificuldades encontradas na promoção da gestão participativa, papel do IPHAN junto às obras e integração da Educação Patrimonial nessas ações, atendendo aos princípios da Conservação Integrada.

As entrevistas foram realizadas no período do mês de maio até julho do ano de 2021. Algumas ocorreram de forma presencial (seguindo todo o protocolo de segurança do Ministério da Saúde contra a COVID-19) e outras de forma virtual, por meio da plataforma de serviço de comunicação por vídeo, *Google Meet*, segundo a disponibilidade de cada entrevistado, com horário previamente agendado com os representantes de cada setor destacado acima, com termo de consentimento para divulgação do conteúdo em contexto acadêmico. Assim, todas as entrevistas foram autorizadas, inclusive o uso de imagem e som, para divulgação com fins acadêmicos, sendo devidamente gravadas e posteriormente transcritas e analisadas.

Por fim, também foi realizada análise documental do Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico do Município de Penedo, da atuação do Fundo de Preservação do Patrimônio (FUNPATRI) e do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR).

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1. Penedo: Patrimônio Histórico Nacional**

A cidade de Penedo, localizada no Estado de Alagoas fica situada às margens do Rio São Francisco e possui população estimada, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), de aproximadamente 64.005 (sessenta e quatro mil e cinco) habitantes distribuídos na região. Por apresentar diversos monumentos que retratam períodos importantes para a história do local e do país, o município teve, em 1996, o centro histórico da cidade tombado pelo IPHAN nos três níveis de governo, possibilitando a preservação e conservação da memória e história do lugar. Por consequência, pela dimensão de monumentos de cunho histórico cultural, a cidade foi contemplada por dois programas de revitalização do patrimônio, a saber, Programa Monumenta e Programa de Aceleração das Cidades Históricas.

Salienta-se ainda que em Penedo muitos dos seus monumentos, prédios, edifícios e outros espaços foram tombados e, entre estes, pode-se destacar: Igreja Nossa Senhora da Corrente, Convento e Igreja Santa Maria dos Anjos, Mercado Público, Pavilhão da Farinha, Casa da Aposentadoria, Igreja de São Gonçalo Garcia, Praça Barão de Penedo, Praça Padre Veríssimo, Praça Rui Barbosa, Rua Dâmaso do Monte, Avenida Floriano Peixoto, Adro da Igreja Corrente/prolongamento da Rua 7 de Setembro, Praça Costa e Silva, Rua Dom Jonas Batinga, Rua São Miguel e Orla de Penedo, entre outros.

Contudo, o município ainda não apresenta um fluxo turístico significativo, mesmo que se concretize enquanto cidade com o centro histórico possuidor de vários prédios e monumentos tombados pelo IPHAN e que vem, desde o último ano do Programa PAC-CH, em meados de 2019 a 2020, tentando se consolidar no Turismo.

Nessa perspectiva, a situação atual do setor em Penedo é resultante das quantidades de obras realizadas na infraestrutura dentro e em suas proximidades, tais como: obras que a aproximam com a capital Maceió e cidades circunvizinhas, através da construção de novas estradas; finalização de obras, como o Centro de Convenções e Eventos Zeca Peixoto; reestruturação do Cine Penedo e abertura do Ponto de Informação Turística (PIT), atualmente localizado na parte térrea da Casa da Aposentadoria. Sendo assim, são projetos que visam proporcionar um número maior no fluxo turístico para o futuro. Para além do exposto, há ainda: as aberturas de receptivos turísticos, trabalhando direta e indiretamente com o setor na cidade; a renovação dos membros do Conselho Municipal de Turismo e renomeação dos

membros do Conselho do Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e nomeação do novo Secretário de Turismo.

### **3.2. Políticas Públicas de Preservação do Patrimônio Cultural e sua relação com os princípios da Conservação Integrada**

Em 1967, lançaram-se as normas de Quito, no Equador. Essas fazem parte das documentações em que buscavam as possibilidades de preservação do patrimônio cultural, afirmando que os monumentos arqueológicos, históricos e artísticos, além das cidades históricas, estão incluídos como recursos econômicos. Com a melhoria desses itens, o possível desenvolvimento econômico do país seria afetado diretamente, assim como seriam influenciadores positivos no uso, preservação e restauro dos monumentos das cidades.

Nesse contexto, em meados de 1970, foi originado o conceito da Conservação Integrada (CI) em que deveria:

(...) buscar o desenvolvimento sustentável, inserindo a conservação do patrimônio-cultural urbano, como um ativo que agrega valor em todas as dimensões do desenvolvimento (econômica, política, cultural, ambiental e físico-espacial). (ZANCHETI, 2003, p. 107)

Nesse âmbito, a Conservação Integrada tem como foco o planejamento completo em suas ações, buscando garantir o desenvolvimento sustentável mediante as restaurações e/ou recuperações dos monumentos, surgindo como uma inovação para usos e funções no planejamento urbano. Assim, as aplicações iniciais da CI focaram no caráter social, com principais feitos nos centros históricos, na qual a população predominante era de baixa renda. (FREIRE; VENÂNCIO, 2007)

Sob outra ótica, a experiência de recuperação da área central degradada em Bolonha serviu para criação do documento de Declaração de Amsterdã, em 1975, que auxiliou na orientação e implantação dos seguintes princípios da Conservação Integrada:

- Além de seu inestimável valor cultural, o patrimônio arquitetônico da Europa leva todos os europeus a tomarem consciência de uma história e destino comuns. Sua conservação é, portanto, revestida de uma importância vital.
- Esse patrimônio compreende não somente as construções isoladas de um valor excepcional e seu entorno, mas também os conjuntos, bairros de cidades e aldeias, que apresentam um interesse histórico ou cultural.
- Essas riquezas são um bem comum a todos os povos da Europa, que têm o dever comum de protegê-las dos perigos crescentes que as ameaçam: negligência e deterioração, demolição deliberada, novas construções em desarmonia e circulação excessiva.

- A conservação do patrimônio arquitetônico deve ser considerada não apenas como um problema marginal, mas como objetivo maior do planejamento das áreas urbanas e do planejamento físico territorial.
- Os poderes locais, aos quais compete a maioria das decisões importantes em matéria de planejamento, são todos particularmente responsáveis pela proteção do patrimônio arquitetônico e devem ajudar-se mutuamente através da troca de idéias e de informações.
- A reabilitação dos bairros antigos deve ser concebida e realizada, tanto quanto possível, sem modificações importantes da composição social dos habitantes, e de uma maneira tal que todas as camadas da sociedade se beneficiem de uma operação financiada por fundos públicos.
- As medidas legislativas e administrativas necessárias devem ser reforçadas e tornadas mais eficazes em todos os países.
- Para fazer face aos custos de restauração, planejamento e conservação das construções e sítios de interesse arquitetônico ou histórico, uma ajuda financeira adequada deve ser colocada à disposição dos poderes locais e de proprietários particulares; além disso, para estes últimos, incentivos fiscais deverão ser previstos.
- O patrimônio arquitetônico não sobreviverá a não ser que seja apreciado pelo público e especialmente pelas novas gerações. Os programas de educação em todos os níveis devem, portanto, se preocupar mais intensamente com essa matéria.
- Devem ser encorajadas as organizações privadas - internacionais, nacionais e locais - que contribuam para despertar o interesse do público.
- Uma vez que a arquitetura de hoje é o patrimônio de amanhã, tudo deve ser feito para assegurar uma arquitetura contemporânea de alta qualidade. (IPHAN, 1975, p. 1-2)

Seguindo esse viés, os princípios apontados acima podem estar destacados como objetivos pertinentes para a preservação do patrimônio cultural, através de ações realizadas em conjunto com a sociedade civil, poder público e iniciativa privada, de modo que possibilite-se a conservação e manutenção do patrimônio cultural, considerado como “uma riqueza social”. (IPHAN, 1975)

Por conseguinte, a CI vem tomando importância no planejamento urbano desde meados de 1960 até a atualidade, contribuindo para revitalização e reabilitação de grandes e pequenas cidades. Assim, a “CI vem se modificando consoante o surgimento de novos paradigmas de planejamento, especialmente do desenvolvimento sustentável”. (ZANCHETTI, 2003, p. 04)

Ademais, ainda busca, dentro de seus conceitos, uma abordagem que:

(...) sofreu influência e foi apropriada por várias propostas metodológicas de planejamento de áreas urbanas consolidadas, patrimoniais ou não. Nesses muitos casos, a CI é uma abordagem direcionada por uma específica visão do processo de planejamento urbano. As mais significativas

abordagens da CI foram: a reformista, a comunitária, a de mercado e a ambiental/cultural. (ZANCHETIZ, 2003, p. 110)

Do primeiro conceito e uso até os dias atuais, a CI passou por algumas modificações influenciadas pelo tempo, realidade e espaço. Entre 1960 a 1990 até o ano atual, passou por grandes e pequenas cidades europeias e brasileiras com projetos de reabilitação, requalificação e revitalização urbana. Em sua origem, tinha como objetivo preservar e proteger as áreas do patrimônio cultural, permitindo que os locais e monumentos pudessem ser resguardados, recuperados e conservados de forma coletiva, possuindo o foco no desenvolvimento e na autossustentabilidade das obras realizadas, possibilitando que houvesse um trabalho em conjunto com a comunidade local, auxiliando deste modo na restauração dos prédios que retratavam a memória e a identidade dos moradores.

### **3.3. Políticas de preservação do patrimônio cultural: Programa Monumenta e Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas**

#### **3.3.1. Programa Monumenta**

Depois da visita ao Brasil, especificamente na cidade de Olinda-PE, realizada pelo Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Federico Iglesias, com o Ministro da Cultura do Brasil, Francisco Weffort, e o Representante da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 1995, deu-se início à construção do programa Monumenta. (RAMOS, 2014)

No ano de 1996, o IPHAN elabora a carta-consulta ao BID, em que foi organizada a base do programa com os fundamentos e locais de intervenção como: Olinda, Recife, Salvador, Ouro Preto, Rio de Janeiro e São Paulo. Criou-se então, a comissão técnica no IPHAN para apoiar diretamente a equipe do Programa, composta por consultores em cooperação com a UNESCO.

Segundo Menezes (2014), o Programa Monumenta foi desenvolvido pelo governo federal e pelo BID para preservar o patrimônio histórico de cidades brasileiras através de práticas de gestão sustentáveis. Essas foram voltadas para a conservação e preservação das áreas que possuíam acervo patrimonial, assim como foram destacadas em sua meta, conforme Quadro 1.

**Quadro 1: Meta do Programa Monumenta**

<b>PROGRAMA MONUMENTA</b>
<b>META</b>
Dotar os sítios históricos de capacidade para que consigam manter suas características preservadas sem a necessidade de receber novos aportes federais para sua conservação permitindo a autossustentabilidade do patrimônio. Ou seja, o Programa Monumenta visa à consolidação de um modelo de gestão do patrimônio cultural.

Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE PENEDO. Projeto Centro Histórico de Penedo/AL. Perfil do Projeto. **Caderno 04/08**. Jun. 2002 (adaptação de RAMOS, 2014, p. 13, com ajustes das autoras).

Como a meta estava focada em consolidar o modelo de gestão do patrimônio cultural, o Programa Monumenta atuou em:

26 cidades brasileiras escolhidas de acordo com a representatividade histórica e artística, levando em consideração a urgência das obras de recuperação. São elas: Alcântara (MA), Belém (PA), Cachoeira (BA), Congonhas (MG), Corumbá (MS), Diamantina (MG), Goiás (GO), Icó (CE), Laranjeiras (SE), Lençóis (BA), Manaus (AM), Mariana (MG), Natividade (TO), Oeiras (PI), Olinda (PE), Ouro Preto (MG), Pelotas (RS), Penedo (AL), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA), São Cristóvão (SE), São Francisco do Sul (SC), São Paulo (SP), Serro (MG). (CASTRIOTA et al., 2010, p. 106).

No cenário do Turismo, o Programa atuou na revitalização do patrimônio, possibilitando a valorização dos acervos pelos moradores locais e turistas, sendo capaz de observar a sua relação com o setor através da preservação do local restaurado e a possibilidade do fomento à atividade turística da região.

### **3.3.2. Programa Monumenta em Penedo/AL**

A cidade de Penedo, em Alagoas, se destacou por atender alguns critérios para o Programa Monumenta nos anos de 2002 a 2010, pelo fato de possuir dois monumentos tombados em âmbito federal, atendendo os critérios iniciais e apresentando necessidade para receber e gerir os recursos que estavam por vir. Contou com os seguintes objetivos: reservar áreas prioritárias do patrimônio histórico e artístico urbano sob proteção federal; aumentar a conscientização da população brasileira acerca desse patrimônio; aperfeiçoar a gestão desse patrimônio e estabelecer critérios para implementação de propriedades de conservação e aumentar a utilização econômica, cultural e social das áreas de projeto. A partir de 2002, as obras previstas foram:

- Restauração da Igreja de Nossa Senhora da Corrente;
- Restauração e revitalização do Mercado Público;
- Restauração e revitalização do Pavilhão da Farinha;

- Restauração da Igreja de São Gonçalo Garcia;
- Restauração da Casa da Aposentadoria;
- Recuperação, manutenção e revitalização de praças e logradouros;
- Recuperação e revitalização da Orla;
- Imóveis privados: recuperação de fachadas e telhados (serviços externos), dentre os imóveis privados estava o Convento Nossa Senhora dos Anjos;
- Recursos para Projetos e UEP (Unidade Executora do Projeto);
- Recursos para Promoção Econômica, Cultural e Turística, entre eles, o programa de ações sociais para os comerciantes do Mercado Público, Pavilhão da Farinha e entorno, e dois estudos de viabilidade: o primeiro, para um possível hotel a ser implantado no Convento Nossa Senhora dos Anjos e o segundo, para definição do uso do piso inferior da Casa da Aposentadoria, proposto a princípio para um restaurante;
- Recursos para o fortalecimento institucional, programas educativos e treinamento de agentes locais de cultura e turismo.

No período dos anos de 2002 a 2010, de acordo com Ramos, o Perfil do Projeto classificou algumas obras como principais ações para a iniciação efetiva do programa, foram elas:

1. Implantação de um complexo de usos turísticos e culturais no Paço Imperial;
2. Promoção turística da Igreja Nossa Senhora da Corrente;
3. Restauo, implantação e promoção turística de hotel pousada no Convento Franciscano;
4. Restauo da Igreja São Gonçalo Garcia;
5. Restauo e implantação de receptivo turístico e usos afins no Mercado e pavilhão vizinho;
6. Reurbanização do trecho do cais situado na área elegível, com implantação de equipamentos turísticos e infraestrutura náutica, desapropriação dos postos de combustíveis e demais edificações situadas entre as edificações históricas e a margem do rio (quiosques, restaurantes, lanchonetes e supermercado);
7. Reurbanização dos logradouros do trecho da área elegível em que se situam os atrativos destacados anteriormente, como: Avenida e Praça Floriano Peixoto, Rua Dâmaso do Monte, Praças Barão de Penedo e Rui Barbosa e ladeiras que acorrem ao cais. (RAMOS, 2015, p.155)

O Programa Monumenta teve suas ações centradas no resgate dos centros históricos locais de cada município contemplado, visando à preservação da história relacionada à origem da localidade partindo dos princípios da CI, para atingir a meta acerca da importância da valorização e preservação do patrimônio cultural por parte da população. O programa

precisava estar vinculado com conhecimento à valorização por parte dos moradores, em um processo contínuo de promoção da Educação Patrimonial.

A Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera-se, ainda, que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio da participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de patrimônio cultural. (IPHAN, 2014, p. 19)

Assim, ela deveria ser vista como um processo educativo associado ao programa, visando à aquisição de valores e comportamentos que permitiriam seu reconhecimento, valorização e preservação do patrimônio existente na localidade, pois, a partir do incentivo à criação do sentimento de pertencimento, a população iria se identificar com o meio.

A Educação Patrimonial possui estreitamento com o objetivo do Programa Monumenta, uma vez que ele busca mostrar como elemento central o processo da valorização urbana, em que é visto como ações previstas em aspectos são relacionadas aos “recursos para fortalecimento institucional, Programas Educativos e treinamentos de agentes locais de cultura e turismo” (RAMOS, 2015, p. 154). Como, por exemplo, pode-se citar a competência do Monumenta na produção de oficinas de planejamento participativo, pensadas especificamente para a população e organização privada.

Além disso, um dos entraves que impediu a não obtenção de êxito do programa, foi o não cumprimento de sua meta e objetivo ligado a falta do incentivo a Educação Patrimonial, visto através das aplicações de ações voltadas para esse sentido, em que a população entenderia o real significado de haver o tombamento e a preservação de Penedo, tomando conhecimento do que existe em seu entorno, compreendendo o porquê do recebimento e dos usos das verbas destinadas para essas obras.

A partir desse exposto, entende-se a importância de ser trabalhado a Educação Patrimonial nos moradores antes das obras realizadas, possibilitando que eles entendam o objetivo do programa relacionado aos patrimônios culturais existentes, garantindo assim que não haja um conflito entre a população e a execução desses programas, devido à ignorância da comunidade em não compreender que os recursos não poderiam ser destinados a outras áreas, que os próprios julgavam possuírem uma maior necessidade de intervenções.

### 3.4. Programa PAC - Cidades Históricas

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), fruto de uma iniciativa do Governo Federal com o Ministério do Planejamento, foi criado em 2007 e, já em 2009, foi reformulado e iniciado como: Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas (PAC-CH), reafirmando o intuito de promover a retomada do planejamento e execução de grandes obras de infraestrutura social, urbana, logística e energética do país. O Programa destaca-se como aquele do governo federal que mais investiu em infraestrutura e desenvolvimento, especialmente na revitalização e restauração de patrimônios materiais (LEAL; MORAES, 2017).

Logo, como PAC-CH, atuou de forma integrada com o poder público, trade turístico e a sociedade civil, em ações que tentaram proporcionar o desenvolvimento do Turismo, contribuindo na conservação e sustentabilidade do Programa, apresentando assim, uma nova ideia: o alinhamento dos instrumentos do planejamento urbano das municipalidades às ações de restauração, não limitadas às intervenções físicas sobre os conjuntos históricos.

PAC Cidades Históricas é uma ação intergovernamental articulada com a sociedade para preservar o patrimônio brasileiro, valorizar nossa cultura e promover o desenvolvimento econômico e social com sustentabilidade e qualidade de vida para os cidadãos. (IPHAN, 2009, p.5)

Entretanto, para haver uma promoção da atividade turística de uma localidade através dos seus monumentos históricos culturais, seria necessário não apenas trabalhar na restauração e reforma do local, mas também atuar com um planejamento integrado e participativo ligado à gestão municipal, criando estratégias, metas e ações que beneficiem a localidade e seus residentes.

Em 2013, o Programa foi lançado nacionalmente, contemplando 44 (quarenta e quatro) municípios que possuíam patrimônios protegidos, além de planos de ação para combater problemas estruturais e desenvolver o turismo local com seus bens culturais, integrando patrimônio cultural e desenvolvimento turístico. De acordo com o IPHAN, essas foram às cidades contempladas pelo PAC-CH:

Marechal Deodoro (AL), Penedo (AL), Manaus (AM), Itaparica (BA), Maragogipe (BA), Salvador (BA), Santo Amaro (BA), Aracati (CE), Fortaleza (CE), Sobral (CE), Goiânia (GO), Goiás (GO), São Luís (MA), Belo Horizonte (MG), Sabará (MG), Ouro Preto (MG), Congonhas (MG), Diamantina (MG), Mariana (MG), Serro (MG), São João del Rei (MG), Corumbá (MS), Cuiabá (MT), Belém (PA), João Pessoa (PB), Fernando de Noronha (PE), Olinda (PE), Recife (PE), Parnaíba (PI), Antonina (PR), Natal (RN), Jaguarão (RS), Pelotas (RS), Porto Alegre (RS), São Miguel das Missões (RS), Rio de Janeiro (RJ), Vassouras (RJ), Florianópolis (SC), Laguna (SC), Iguape (SP), Vila Ferroviária de Paranapiacaba (Santo André -

SP), São Luiz do Paraitinga (SP), Aracaju (SE), São Cristóvão (SE). (IPHAN, 2014, s/p)

A escolha desses municípios tinha como foco a preservação do patrimônio e o desenvolvimento local e sustentável, suscitando em melhorias no bem-estar da comunidade e na infraestrutura.

Neste sentido, as metas apresentadas no programa foram as seguintes:

**Quadro 2: Metas do Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas**

<b>METAS DO PAC-CH</b>
<b>Requalificação urbanística:</b> por meio das ações realizadas nos espaços urbanos, eles se tornarão mais aptos para o seu uso pela comunidade, possibilitando que sejam reabilitados para a população, melhorando a qualidade dos produtos disponíveis no patrimônio local.
<b>Infraestrutura urbana:</b> funcionaria na melhoria dos serviços básicos prestados à comunidade, como acesso a luz, água e energia elétrica, saneamento básico, transporte, e acessibilidade voltada aos portadores de deficiências físicas.
<b>Financiamento para recuperação de imóveis privados:</b> financiamento voltado para a recuperação de imóveis privados relacionados ao patrimônio cultural, tornando-os mais acessíveis e habilitados para seu uso e melhoria.
<b>Recuperação de monumentos e imóveis públicos:</b> ações voltadas para a recuperação dos imóveis públicos e monumentos, possibilitando sua melhoria, restauro e reabilitação para o seu uso público.
<b>Fomento às cadeias produtivas locais:</b> atuações no estímulo às cadeias produtivas locais, impulsionando a valorização dos produtos fabricados e existentes na localidade.
<b>Promoção do patrimônio cultural:</b> promover ações que fomentem a divulgação e relevância do patrimônio cultural da localidade, possibilitando que o patrimônio seja mais valorizado pela população por meio dessas atividades.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022), a partir do documento IPHAN. **PAC: Programa de Aceleração do Crescimento Cidades Históricas – Patrimônio, Desenvolvimento e Cidadania.** Brasília, 2009, p. 32.

O PAC-CH deu continuidade ao Monumenta, dois programas frutos de políticas públicas do governo federal, mas o PAC-CH foi criado pensando nas execuções e aplicações das metas e objetivos não alcançados pelo programa antecessor, estabelecidos com o propósito de não cometer as mesmas falhas. Sua atuação não seria somente na restauração e conservação do patrimônio, mas também na preservação da história da localidade e da inserção da população de forma atuante e participativa no planejamento, atendendo aos princípios da Conservação Integrada.

### **3.4.1. Programa PAC- CH em Penedo/AL**

No município de Penedo-AL, o Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas ocorreu entre os anos de 2009 a 2018, apresentando os seguintes objetivos:

**Quadro 3: Objetivos do Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas**

<b>OBJETIVOS</b>
<b>Promover a requalificação urbanística dos sítios históricos e estimular usos que garantam o desenvolvimento econômico, social e cultural:</b> fazer um novo uso do espaço que foi restaurado e recuperado com o intuito de poder ser autossustentável, ou pelo menos que pudesse promover juntamente como os outros instrumentos necessários para o desenvolvimento turístico da localidade.
<b>Investir na infraestrutura urbana e social:</b> é necessário ter transporte coletivo, estacionamento, acessibilidade, segurança e outros serviços que fazem com que a infraestrutura urbana e social seja menos impactante negativamente para os turistas.
<b>Ampliar o financiamento para a recuperação de imóveis privados:</b> a problemática de que as casas do centro histórico não podem ser modificadas acabam causando um desentendimento entre o IPHAN e a população residente nas localidades que necessitam de restauração e preservação do patrimônio particular ou até menos do patrimônio público.
<b>Recuperar monumentos e imóveis públicos para uso comunitário:</b> esses locais seriam transformados em escola, associação de bordado, associação de turismo, centros culturais, artísticos e/ou educacionais, fazendo com que fossem destinados a uso de interesses da sociedade para promover entendimento e valorização dos três poderes e gerar desenvolvimento nas atividades econômicas, sociais, culturais e turísticas da cidade.
<b>Fomentar o desenvolvimento das cadeias produtivas locais:</b> a cadeia produtiva local deve ser fomentada, pois é necessário o envolvimento da população para poder obter os resultados tão esperado, como por exemplo, a geração de empregos, trabalho e renda, melhoria da qualidade de vida dos autóctones, interação entre os poderes e outros;
<b>Promover o patrimônio cultural, o intercâmbio e a formação e capacitação de agentes, técnicos e gestores:</b> a Educação Patrimonial torna-se necessária para os envolvidos diretamente ou indiretamente, pois, esses necessitam de capacitações e entendimento para fortalecer, enriquecer e disseminar uma maior valorização da cidade. Contudo, não deixando de lado, é claro, a capacitação de agentes, técnicos e gestores envolvidos nesse processo que também são necessários nesse ponto.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022), a partir do documento IPHAN. **PAC: Programa de Aceleração do Crescimento Cidades Históricas – Patrimônio, Desenvolvimento e Cidadania.** Brasília, 2009, p. 8.

Segundo França e Rocha (2018, p. 24), o Programa contemplou, no dia 20 de agosto de 2013, um recurso no valor de R\$ 20.890.000,00 (vinte milhões e oitocentos e noventa mil reais) para restauração, recuperação e requalificação de 9 (nove) projetos aceitos. O município de Penedo foi inserido nesse programa no ano de 2013, possibilitando à localidade se tornar um potencial destino turístico, através da visitação de seus patrimônios materiais encontrados no centro histórico, como, por exemplo, casarões e igrejas que retratam em sua arquitetura a passagem de franceses, portugueses, holandeses, índios e outros povos.

Partindo dos mesmos princípios do Programa Monumenta, o PAC-CH, no que lhe concerne, contemplou um número maior de cidades. Foram 173 (cento e setenta e três) cidades contempladas, com o objetivo de preservar e conservar o patrimônio histórico, porém,

feito de forma mais integrada e com um plano mais amplo de conservação. Na cidade de Penedo, as obras previstas foram divididas em:

- Restauração:
  1. Theatro Sete de Setembro;
  2. Cine Penedo;
  3. Casarão do Montepio dos Artistas;
  4. Círculo Operário - Escola de Santeiros;
  5. Casarão da Biblioteca de Penedo;
  6. Galpões da Orla do Rio: implantação da Escola Náutica, Oficina e Marina Pública;
  7. Chalet dos Loureiros: implantação do Centro de Referência do São Francisco;
  8. Requalificação urbanística do Largo de São Gonçalo;
  9. Recuperação do Cais da Marina de Penedo.

De acordo com o IPHAN (s.d.) obras concluídas foram:

- ✓ Theatro Sete de Setembro;
- ✓ Casarão do Montepio dos Artistas;
- ✓ Círculo Operário - Escola de Santeiros;
- ✓ Casarão da Biblioteca de Penedo;
- ✓ Galpões da Orla do Rio: implantação da Escola Náutica, Oficina e Marina Pública;
- ✓ Chalet dos Loureiros: implantação do Centro de Referência do São Francisco;
- ✓ Requalificação urbanística do Largo de São Gonçalo;
- ✓ Recuperação do Cais da Marina de Penedo.

Contou também com uma linha de financiamento de R\$ 300.000.000,00 (trezentos milhões), para a recuperação de patrimônios privados como imóveis particulares e imóveis com relevância cultural e histórica nas áreas tombadas da cidade de Penedo.

Um ano depois do início do Programa, especificamente no mês de setembro, duas obras de restauro foram iniciadas (primeiras obras): Círculo Operário e Biblioteca Pública. Em seguida, a obra de requalificação do Largo de São Gonçalo foi autorizada para liberação no mês de outubro. Posteriormente, entre os anos de 2015 a 2018, as obras do Círculo Operário e a Biblioteca de Penedo, Monte Pio dos Artistas, Marina Pública, a requalificação do Largo de São Gonçalo e o Chalé dos Loureiros foram inauguradas. Enquanto isso, a

restauração do Cine Penedo e a Recuperação do Cais da Marina de Penedo ainda ficaram em fase de execução, até o ano de 2021.

O PAC-CH se enquadra nos princípios da CI pelo fato de necessitar da participação da comunidade local, em conjunto com o setor público e privado, atuando de forma integrada na realização das ações que envolvem a preservação e restauração do patrimônio cultural que representa a identidade do local. Essa relação destaca-se também com o enfoque na Educação Patrimonial, desenvolvida através das ações que promovam o sentimento de pertencimento por parte dos moradores inseridos no local de preservação, contribuindo para a conservação e sustentabilidade do patrimônio restaurado.

### **3.5. O FUNPATRI e seu papel nos Programas Monumenta e PAC-CH: a gestão integrada e participativa**

O Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da Cidade de Penedo/Alagoas (FUNPATRI) foi criado segundo a Lei Municipal n.º 1.158/2002 em que instituiu o fundo como “de natureza contábil-financeira, sem personalidade jurídica própria e de duração indeterminada, vinculado à Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras, visando financiar ações de preservação e conservação de áreas protegidas em seu entorno”. A ideia era que os recursos fossem investidos na preservação da área protegida, que no caso eram as áreas públicas, edificações e monumentos importantes no acervo histórico e arquitetônico do município. É formado por 10 (dez) membros, indicados pelos segmentos com interesse pelo desenvolvimento e fomento da cultura, pela preservação do patrimônio material e cultural e pelos demais objetivos do Conselho e do Fundo, sendo eles os representantes: da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras; da Secretaria Municipal Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Meio Ambiente; do IPHAN; da Secretaria de Cultura do Estado de Alagoas através da diretoria do pró-memória; da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo; do Comércio Local; da Indústria Local de Turismo; dos moradores da área de influência do projeto; da atividade cultural e das Organizações Não Governamentais ligadas à preservação do Patrimônio Histórico e à promoção à cultura.

Logo depois, foi criado o Conselho Curador do Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural, através da Portaria Municipal n.º 001, de 9 de abril de 2014, para gerir o recurso do BID e instituído em cada município, com intuito de fiscalizar as exigências colocadas no Programa Monumenta, possuindo papéis fundamentais nos processos de revitalização do patrimônio em Penedo. Por ser um programa estratégico do Ministério da Cultura, havia uma preocupação em relação à sustentabilidade financeira do local, uma vez

que ele não consiga se sustentar com suas ações, o governo criou este Fundo, para gerar um equilíbrio entre os gastos das atividades e a conservação, contribuindo desse modo para a caracterização do espaço restaurado com um novo uso. A atuação em Penedo é promovida a partir dos seguintes marcos temporais: 2002, criação da Lei; entre os anos de 2002 a 2010, acompanhamento das obras do Programa Monumenta; 2014, criação do Conselho Curador; 2019, eleição para composição de seu novo Conselho Curador; atualmente, e, em 2022, apesar de as reuniões até o mês junho não terem a quantidade mínima de quórum, o conselho está buscando a implementação do plano de ação para apresentar as atividades desenvolvidas por eles para a comunidade local.

Por mais que o FUNPATRI apresente esses marcos, ainda é um instrumento desconhecido por muitos em Penedo, além de não ser totalmente ativo, por consequência da constante falta de quórum em suas reuniões, e pela não obtenção de proximidade com os outros instrumentos ligados ao Turismo no município. O Fundo sozinho não consegue transformar a realidade local, muito menos realizar implementações, necessita trabalhar em conjunto com o Conselho Municipal de Turismo, as políticas públicas de Turismo e os demais envolvidos na cidade, pois, só assim as ações serão concretizadas, ou tomarão caminhos para isso.

### 3.6. O COMTUR

O Conselho Municipal de Turismo de Penedo/AL (COMTUR) foi criado pela Lei Municipal n.º 1.514/2014, de 12 de agosto de 2014, tendo como objetivo orientar e promover o Turismo, sendo um órgão consultivo e deliberativo do desenvolvimento turístico para município, implementando a política municipal de Turismo e elegendo o incentivo turístico com foco nos fatores sociais, sustentáveis e ambientais nos termos do artigo 180 da Constituição. Conforme o Art. 2º desta mesma lei, o COMTUR possui as seguintes funções:

**Quadro 4: Funções do Conselho Municipal de Turismo de Penedo/AL**

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Formular as diretrizes básicas a serem obedecidas na política municipal de turismo;</li> <li>● Propor resoluções, atos ou instituições regulamentadoras necessárias ao pleno exercício de suas funções, bem como modificações ou supressões de exigências administrativas ou regulamentares que discutem as atividades de turismo;</li> <li>● Opinar sobre projetos de leis que se</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover e divulgar as atividades ligadas ao turismo;</li> <li>● Apoiar, em nome do município, a realização de congressos, seminários e convenções de interesse para o implemento turístico;</li> <li>● Avaliar e apoiar pedidos e licenças de instalações e funcionamento de feiras, exposições e similares, em áreas públicas ou urbanas, devendo estes ser previamente</li> </ul>
--	---

<p>relacionam com o turismo ou adotem medidas que neste possam ter implicações;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Apoiar desenvolvimento de programas e projetos de interesse turístico visando incrementar o fluxo de turistas ao município, através da Secretaria Municipal de Turismo;</li> <li>● Estabelecer diretrizes para um trabalho coordenado entre os serviços públicos municipais e os prestadores pela iniciativa privada, com o objetivo de promover a infraestrutura adequada à implantação do turismo;</li> <li>● Estudar de forma sistemática e permanente o mercado turístico do município, a fim de contar com os dados necessários para um adequado controle técnico;</li> <li>● Programar e executar conjuntamente com a Secretaria Municipal de Turismo, debates sobre temas de interesse turístico;</li> <li>● Apoiar, conjuntamente com a Secretaria Municipal de Turismo, o cadastro de informações turísticas de interesse do município;</li> </ul>	<p>submetidos à aprovação do Comtur;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Propor convênios com órgãos, entidades e instituições, públicas ou privadas, nacionais e internacionais, com o objetivo de proceder intercâmbios de interesse turístico;</li> <li>● Propor planos de financiamentos e convênios com instituições financeiras, públicas ou privadas;</li> <li>● Examinar e emitir parecer sobre as contas que lhe forem apresentadas referentes aos planos e programas de trabalho executados; deliberar sobre o uso de recursos, fiscalizar a captação, o repasse e a destinação dos recursos de competência do Fumtur;</li> <li>● Opinar sobre a destinação e aplicação dos recursos financeiros, consignados no orçamento programa da Secretaria Municipal de Turismo.</li> </ul>
--	---

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022), a partir da Lei Municipal de Penedo n.º 1.514/2014.

Composto por representantes de órgãos, entidades públicas e sociedade civil, o COMTUR possui a representatividade de dois membros por cada órgão, ocupando assim o cargo de membro titular e membro suplente, como composto: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo; Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia; representante da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Unidade Penedo do curso de Turismo; representante do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Campus Penedo; representante da Secretaria de Turismo do Estado de Alagoas; representante do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Alagoas (SEBRAE); representante do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial Alagoas (SENAC); representante dos empresários de Hotelaria e Hospitalidade do município de Penedo; representante dos empresários de Bares e Restaurantes do município de Penedo; representante do Sindicato do Comércio Varejista do Município de Penedo (SINDILOJAS).

Entretanto, é importante salientar que os representantes desconhecem as relações do desenvolvimento do Turismo com os programas de revitalização do patrimônio e, conseqüentemente, não há articulações do Plano de Diretrizes Estratégicas com os planos de

revitalização para a área no município por meio do COMTUR, contrariando mais uma vez os princípios da gestão integrada e inviabilizando o desenvolvimento da atividade turística atrelada à preservação do patrimônio cultural.

Diante da data de criação do Conselho Municipal de Turismo de Penedo, criado em 23 de dezembro do ano de 2014, o COMTUR não participou do Programa Monumenta, pois o mesmo foi datado entre 2002 a 2009, como período de realização das obras. Já a relação do conselho com o PAC-CH, datado de 2013 a 2018 no município, foi pelo fato de alinhar ideias e contribuir no andamento necessário para o Programa, uma vez que o próprio possui representantes de vários órgãos que auxiliam no desenvolvimento do Turismo.

Por mais que esses representantes sejam membros que foram nomeados para auxiliarem no desenvolvimento do Turismo em Penedo, eles não possuem conhecimento sobre a existência dos dois programas, ou sequer sabem da sua relação com toda a ampliação do setor na cidade nos dias atuais.

### **3.7. Plano de Diretrizes Estratégicas para o Turismo do município de Penedo (2015-2020) e sua relação com o PAC-CH**

O Plano de Diretrizes Estratégicas para o Turismo do município de Penedo teve suas ações elaboradas para serem executadas entre os anos de 2015 a 2020, produzido em conjunto com a iniciativa privada, poder público e a sociedade civil, apesar desse terceiro não participar ativamente das reuniões para criação do documento.

Os pontos elencados de cada critério e variáveis de trabalho segundo o Ministério de Turismo foram os seguintes: Infraestrutura Geral; Acesso; Serviços e Equipamentos turísticos; Atrativos Turísticos; Marketing e Promoção do Destino; Políticas Públicas; Cooperação Regional; Monitoramento; Economia Local; Capacidade Empresarial; Aspectos Sociais e Aspectos Culturais.

Para cada critério inserido, houve a criação de quadros destacando os pontos fortes e fracos de determinado setor, em que a partir desses demonstrativos seriam apontadas as ações previstas, como, por exemplo, realização, duração e valores, apresentando como fator principal o processo de concretização observado através da situação de andamento da ação.

Neste sentido, as ações relacionadas à promoção do patrimônio cultural no município e seu plano de execução, foram divididas do seguinte modo:

- 1. Inserir Disciplina História de Penedo, no conteúdo escolar – Resgate Culturais:** essa ação foi proposta visando inserir essa disciplina nas escolas do Município, tanto privada como pública, contribuindo para o cumprimento da

Lei relacionada a inserção de uma disciplina voltada a história de Penedo, bem como, a realização de capacitações com os professores, e estava para ser implantada até 2016;

2. **Elaboração do livro didático com História de Penedo:** essa ação estava para ser realizada através da elaboração do projeto de criação do Livro Didático preparado pelo Instituto Arnon de Melo ou Casa do Patrimônio, ou FUNPATRI, obtendo recursos para a implantação do projeto e elaboração de um cronograma de ações para a sua realização, a ser realizada até dezembro de 2016;
3. **Valorizar as tradições culturais inserindo-as nos eventos para que os atores envolvidos se sintam motivados a transmitir para outras gerações sua tradição:** essa ação seria realizada através da execução de apresentações culturais em todos os eventos realizados na cidade, inclusive nos eventos da prefeitura, para que esse projeto fosse transmitido para as demais gerações. Estava com a previsão de ser elaborado um projeto que envolvesse segmentos culturais, com a garantia da obtenção de recursos para a sua implantação, para ser realizada, desde julho de 2015;
4. **Criar incentivos que consigam dar suporte ao patrimônio cultural material e imaterial:** para a execução dessa ação, foi pensado em confeccionar projeto de Lei elaborado pela prefeitura que contemplasse o Patrimônio Cultural Material e Imaterial, conscientizando a comunidade, pais e responsáveis para a importância de conhecer e preservar o patrimônio, bem como o resgate ao folclore do município. Estava prevista para ser confeccionada uma cartilha, com a Secretaria de Comunicação, para mostrar a importância desses artesãos e monumentos, a ser realizada a partir de julho de 2015.

Com efeito, as ações do plano contavam com prazos e responsáveis estabelecidos para realizarem cada demanda. No período de 2015 a 2020, entretanto, pode-se ver que ao final do tempo determinado algumas ações não foram executadas, bem como as relacionadas ao patrimônio cultura, pois das ações destacadas, apenas o número 3 (três) e 4 (quatro) mostravam um descritivo em sua situação de andamento, demonstrando que as propostas para cada atividade não foram alcançadas plenamente. Partindo desse viés, pode-se constatar que as metas e objetivos do PAC-CH relacionados à promoção do patrimônio cultural também não

foram atingidas e, por esse motivo, o Programa mostrou ineficiência para o desenvolvimento do Turismo no município.

O quadro abaixo apresenta as metas e ações previstas do plano entre os anos de 2015 a 2020, no município de Penedo/AL:

**Quadro 5: Plano de diretrizes estratégicas para o Turismo do município de Penedo-Alagoas**

<b>PLANO DE DIRETRIZES ESTRATÉGICAS PARA O TURISMO DO MUNICÍPIO DE PENEDO (2015-2020)</b>	
METAS	AÇÕES PREVISTAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Atrair uma maior demanda turística para o município e conseqüentemente aumentar a rentabilidade econômica no setor;</li> <li>● Fomentar a melhoria dos empreendimentos locais;</li> <li>● Atrair investidores para ampliar a infraestrutura turística gerando assim, o aumento dos empregos no setor;</li> <li>● Promover a qualidade de vida da população com base nas melhorias de infraestrutura básica e turística, elevando a satisfação da comunidade e do turista.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Limpeza e conservação de logradouros do centro histórico e vias de acesso;</li> <li>● Ordenamento no uso do espaço urbano no centro histórico;</li> <li>● Definir horário de funcionamento dos equipamentos e atrativos turísticos;</li> <li>● Criação do produto;</li> <li>● Qualificação da mão de obra para turismo e cultura;</li> <li>● Inserir disciplina – História de Penedo no conteúdo escolar – Resgate de Culturas;</li> <li>● Elaboração do livro didático com história de Penedo;</li> <li>● Valorizar as tradições culturais inserindo-as nos eventos para que os atores envolvidos se sintam motivados a transmitir para outras gerações sua tradição;</li> <li>● Recuperação da sinalização turística da cidade;</li> <li>● Implantação do centro de atendimento ao turista;</li> <li>● Capacitação da gestão dos meios de hospedagem/ restaurantes;</li> <li>● Hotel escola.</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, a partir do documento Plano de Diretrizes Estratégicas para o Turismo do município de Penedo (2015).

As ações previstas e executadas do plano deveriam se relacionar diretamente com o Monumenta e com o PAC-CH, pois existe a relação com os documentos municipais projetados para integrar atos de preservação do patrimônio com estratégias de desenvolvimento local baseado no Turismo. No entanto, ainda se verifica que não há menção alguma no Plano de Diretrizes Estratégicas para a área de Penedo associado às ações já realizadas pelo Monumenta como, por exemplo, propostas de planejamentos de novos usos turísticos para os espaços revitalizados e recuperados.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1. Entrevistas e Análises

As entrevistas foram realizadas a partir de encontros presenciais e virtuais, no período de 25 de maio a 22 de julho de 2021. Os encontros presenciais seguiram todo o protocolo de segurança do Ministério da Saúde contra a COVID-19, como, por exemplo, uso de máscaras, distância entre as entrevistadoras para os (as) entrevistados (as) e uso do álcool (70%) GL°. Já os encontros virtuais ou à distância, foram realizados de forma remota, via *Google Meet* (serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo *Google*), conforme a disponibilidade de cada entrevistado (a).

Além disso, os áudios, gravações e imagens utilizadas para a produção deste trabalho foram autorizados para divulgação de fins acadêmicos, que conta com os (as) informantes qualificados como gestores públicos, representante do Conselho Municipal de Turismo, representante do Fundo Municipal e sociedade civil. São indivíduos específicos que se envolveram diretamente na realização dos dois programas: Programa Monumenta e Programa de Aceleração das Cidades Históricas, no município de Penedo, do Estado de Alagoas e contribuíram para a realização do levantamento de dados em campo.

#### **Os entrevistados:**

**Nº 1** - Secretário Municipal de Desenvolvimento e Turismo de Penedo (SEDETUR) na época da entrevista e membro do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), Pedro Soares da Silva Neto;

**Nº 2** - Vice-prefeito (período do 1º mandato: 2012-2016 e 2º mandato: 2016-2020) e Coordenador Geral do PAC-CH da Prefeitura Municipal de Penedo, Ronaldo Pereira Lopes;

**Nº 3** - Arquiteta e gestora das obras executadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) nas cidades de Penedo e Marechal Deodoro, Maria Gardênia Nascimento dos Santos;

**Nº 4** - Representante da sociedade civil; educadora; membro do Conselho do Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural de Penedo (FUNPATRI) e ex-membro do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), Lúcia Regueira Lucena;

**Nº 5** - Secretário Municipal de Infraestrutura e Obras de Penedo, Valmir Lessa Lôbo Santos.

**Quadro 6: Dados das entrevistas**

ENTREVISTADO	NOME	PRESENCIAL / ON-LINE	DATA DA ENTREVISTA
Nº 1	Pedro Soares da Silva Neto	Presencial	25/05/2021
Nº 2	Ronaldo Pereira Lopes	Presencial	09/07/2021
Nº 3	Maria Gardênia Nascimento dos Santos	On-line	15/07/2021
Nº 4	Lúcia Regueira Lucena	On-line	22/07/2021
Nº 5	Valmir Lessa Lôbo Santos	Presencial	21/07/2021

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022).

**Quadro 7: Principais resultados do Programa Monumenta e do PAC – CH**

ENTREVISTADO	RESPOSTA
Nº 1	<p><i>Todos os projetos do Monumenta foram feitos e executados, todos. [...] a Casa da Aposentadoria, que ali embaixo virou um local de restaurante, e lá em cima um local para reunião. Foi recuperado pelo Monumenta a Igreja da Corrente, o Mercado Público Municipal e a Igreja de São Gonçalo [...] e o Pavilhão da Farinha. [...]at esses programas vieram para melhorar a infraestrutura, principalmente o PAC[...]. [...] foi estudado que tipo de obra a gente faria no nosso centro histórico que poderia gerar uma infraestrutura turística melhor, entendeu? Olhe o que foi: primeiro ordenamento e melhoria dos espaços públicos do centro histórico, a gente tinha um centro histórico bagunçado[...] em 2014 nós tiramos da rua ali em frente a Marisa, a travessa da Mineira Calçados, 94 ambulantes, ali era “empestado”, uma bagaceira! Parecia uma feira! Nós tiramos o pessoal para começar a obra e colocamos eles, todos eles no Mercado Público, não deixamos ninguém desamparado, alguns não quiseram ir [...] mas nós demos espaço a todos, e limpamos a rua para fazer a obra de revitalização do Largo de São Gonçalo, paralelamente com a obra de revitalização de todos os locais que tinham auditório, porque se pensou, se você tinha um centro histórico arrumado, tinha que ter um centro de convenções a céu aberto, que partiria do Hotel São Francisco, o Centro de Convenções. [...]através do PAC-CH, hoje, Penedo, tem uma infraestrutura turística comparado a 5, 6 anos atrás, fantástica![...] isso tudo veio do PAC. Começou com o Monumenta, e terminou com o PAC. [...]Sem esses programas a gente não teria esses patrimônios recuperados como tem hoje, entendeu? O impacto positivo é que a gente tem hoje uma infraestrutura pública para ser explorado como nunca tivemos [...] sem esses recursos, eu acho que gente ainda estaria sonhando em ser um destino, hoje a gente está muito mais perto de uma realidade de ser, de 5, 6 anos atrás, eu não tenho dúvidas disso.</i></p>

Nº 2	<p><i>Agora temos uma obra muito importante, também no PAC Cidades Históricas, que foi o centro histórico. Cê[sic] lembra que o centro histórico era muito feio no sentido de infraestrutura, era aqueles postes de cimento, cheios de fios e nós, então fizemos o embutimento de toda parte elétrica, alta e baixa tensão, fios e, [...] cabos de internet, água, energia, esgoto, drenagem, tudo isso foi embutido e depois nós fizemos os calçadões, granito e tudo. Então, hoje você vê que a beleza e a funcionalidade do centro histórico têm outra realidade, vocês são daqui né e sabem que antes dessa reforma era uma coisa... Além disso, a questão do trânsito, você via que todo carro entrava e saía, e passava naquele bequinho, lá que sai ao lado da Igreja São Gonçalo Garcia, né?! Ali era um tumulto, porque tanta gente dividia a rua com os carros, né?! Era um tumulto, e hoje você vê a organização do trânsito que faz parte fundamental de uma cidade turística. Nem um turista quer ir para uma cidade que tem um trânsito tumultuado, que tem dificuldade de andar no centro histórico. Hoje o pedestre foi privilegiado, se você olhar... você desce lá numa lancha, você desce no ônibus lá do outro lado da beira do rio, você caminha e entra para aquele calçadão, você atravessa para o pavilhão, né que são prédios antigos atrás do mercado - tudo isso com segurança! [...] Essa organização é fundamental para que a gente possa agora buscar o turismo[...].</i></p>
Nº 3	<p><i>Eu não consigo falar do pós, porque é algo muito recente e eu não continuei na cidade, porque logo depois, o pessoal me colocou pra Marechal Deodoro, aí teve um “buuum” também de obras em Marechal Deodoro.</i></p>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022).

### **ANÁLISE:**

Os entrevistados 1 e 2 relataram que os programas Monumenta e PAC-CH garantiram a recuperação e reabilitação dos monumentos do centro histórico da cidade que estavam em um estado de abandono e sem utilização, possibilitando por meio das obras uma melhor preparação de Penedo para o Turismo.

O entrevistado 1 mencionou, inclusive, que os programas permitiram que a cidade tivesse seus monumentos restaurados e que, sem a intervenção dos programas, isso não seria possível, apontando também que a infraestrutura da cidade teve uma melhora significativa graças aos recursos provenientes dos programas no centro histórico. Ainda, mencionando que através dessas ações o centro ganhou uma nova visão e ficou mais “bonito”, incluindo, além disso, o melhor funcionamento e ordenamento do trânsito na área.

Embora as obras tenham sido concluídas, houve questões que não foram possíveis de serem resolvidas corretamente como propostas nos projetos. Pode-se citar as questões dos novos usos dos prédios revitalizados que não se efetivaram acertadamente, pois, não sucederam em integração dessas obras no planejamento turístico do município e, dessa forma, as ações dos referidos programas não resultaram no desenvolvimento esperado.

O entrevistado 3 não participou ativamente dessa ação, devido a sua transferência de setor para outra localidade no estado. Já os entrevistados 4 e 5 não responderam esta pergunta.

**Quadro 8: O planejamento dos novos usos dos bens revitalizados no Centro Histórico**

ENTREVISTADO	RESPOSTA
Nº 1	<p><i>[...]olhe, todos os projetos no Monumenta foram feitos, foram executados, certo? Casa da Aposentadoria - que ali embaixo virou um café, restaurante e um local de exposição e lá em cima um local para reunião. Foi recuperado pelo Monumenta acho que a Igreja da Corrente, o Mercado Público Municipal, a Orla – uma parte da orla, a igreja de São Gonçalo, eu acho que só[...] e o Pavilhão da Farinha, também pelo programa. O objetivo do programa, era que esses imóveis, eles fossem recuperados e gerassem renda para que eles se mantivessem posteriormente, isso não foi bem feito depois. Um exemplo, a Igreja da Corrente- ela teria que ter uma loja de souvenirs, de artigos religiosos para a manutenção dela; São Gonçalo, o Largo teria que ter um, seria a ideia de um museu sacro com cobrança de entrada para que as pessoas o manter-se; Casa da Aposentadoria, o café pagando um aluguel justo, para manter aquele prédio e os aluguéis da locação do auditório e por aí, conseqüentemente, o Mercado Público, as taxas dos mercados, as licitações, e o Pavilhão da Farinha. Isso não foi bem construído, foi até a recuperação de todos os imóveis foi tudo OK, entendeu?! A contrapartida para que eles se mantenham por conta própria, é que eu acho que ele não foi bem conduzido na época e tanto é que deu assim, nos problemas que a gente tem de manutenção, porque todos eles ficam na conta da prefeitura.</i></p>
Nº 2	<p><i>[...]hoje você vê que a beleza e a realidade do centro histórico têm outra funcionalidade[...]. Essa organização é fundamental para que agora nós possamos buscar o turismo.</i></p>
Nº 3	<p><i>É porque eu não tô[sic] em Penedo, então eu não sei como é que tá a continuidade desse uso. Porque assim, o teatro continua teatro, a biblioteca continua como biblioteca, o centro continua centro, a marina é que era um galpão abandonado, né?! que deu destino a ele e se fez a marina com o cais da marina, que achei bem bacana, bem interessante. Já que não tem nada dentro e se perdeu muita coisa, se aproveitou a casca né, a estrutura muralha da edificação e fez sabiamente uma marina ali, que eu achei bem bacana, bem interessante. Mas, acho que só, não sei se o Círculo Operário era o mesmo, a mesma função. Foi um dos primeiros que peguei, eu não lembro - eu não me recordo aqui. Acho que a gente incluiu o santeiro dentro do processo para ele continuar ensinando. Porque o objetivo é a continuidade do saber, ele continuar ensinando para outras gerações poder reproduzir ou criar uma nova, um novo caminho ainda no estilo do santeiro propriamente dito. Mas o incentivo é a continuidade do saber, foi essa a questão.</i></p>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022).

### ANÁLISE:

Para o entrevistado 1, o planejamento dos novos usos dos bens revitalizados no centro histórico ocorreu como devidamente planejado na parte da restauração. Todavia, foi

possível identificar ainda, na mesma fala que os planejamentos dos novos usos dos bens revitalizados listados não ocorreram como de fato deveriam ter sucedido.

Assim, a não implantação dos novos usos também não gerou nos prédios a autossustentabilidade esperada nos projetos dos programas, ficando o poder público totalmente responsável pela manutenção e sustentação para poder gerar algum uso. Consequentemente, atualmente, depois de alguns anos da realização dos programas, os prédios restaurados ainda continuam da mesma forma, sem novos usos e sem se tornarem autossustentáveis.

Nesse sentido, são evidentes os efeitos dos programas como reflexos presentes, pois as reestruturações e requalificações impactaram a cidade por meios das obras realizadas, de modo que viabilizasse o possível uso ao final delas. Entretanto, mesmo com os resultados provenientes das reformas realizadas, foi possível observar que não houve uma elaboração do planejamento turístico unido à realidade local, integrado e participativo que permitisse o uso planejado desses locais após as reformas. Não ocorreu o engajamento popular nas primeiras ações dos projetos elaborados, garantindo que após a finalização dos programas, a comunidade local pudesse usufruir e se sentir por parte das ações realizadas, se identificando com as mudanças feitas.

Já o entrevistado 2 sustentou sua fala sobre o outro tipo de funcionalidade que o centro histórico passou a ter depois das obras realizadas pelos programas, destacando que com toda a infraestrutura que eles trouxeram agora se pode buscar o desenvolvimento do Turismo para a cidade de Penedo-AL.

O entrevistado 3 comentou que não poderia relatar como os planejamentos dos novos usos no centro histórico ocorreram até os dias atuais, mas que alguns prédios restaurados pelos programas possivelmente ainda eram os mesmos, pois suas funcionalidades não mudaram. Ainda em sua fala, discorreu sobre o prédio do Círculo Operário, o prédio que incluiu um artista da cidade, santeiro, para o novo planejamento do espaço, uma vez que tornar os prédios autossustentáveis era um dos objetivos.

Os entrevistados 4 e 5 não responderam esta pergunta.

**Quadro 9: Principais dificuldades enfrentadas para desenvolver os Programas Monumenta e do PAC-CH**

ENTREVISTADO	RESPOSTA
Nº 1	<p><i>Eu acho que os entraves piores para a revitalização das obras, acho que, sabe qual foi o primeiro entrave que eu acho que foi o pior para algumas delas? O entendimento da comunidade. Porque para as obras teve recurso, então recurso não foi um entrave, demora-se e tudo mais, mas saiu o recurso e foram pagos. Na obra do Largo de São Gonçalo teve um entrave da empresa que ganhou a licitação[...]demorou demais, aí sim também a gente começou a ter problema com a comunidade mesmo, que era os empresários locais. Eles sofreram bastante, sofreram mesmo. Foram 2, 3 anos de movimento ali prejudicado por causa dessas obras, claro, depois ficou bem melhor, mas eles sofreram. [...] eu acho que os maiores entraves foi o entendimento da comunidade e uma das empresas, só que foi da maior obra [...] e talvez antes de conseguir o recurso, a luta foi grande.</i></p>
Nº 2	<p><i>Olhe, os entraves normais que a gente já está se acostumado, é a demora na liberação dos recursos, né isso? Sempre acontece! Mas nós tivemos um entrave que atrasou muito as obras aqui, é a questão da arqueologia, né? [...]por conta da cidade ser histórica, e que tinha que ter o acompanhamento de um arqueólogo [...] e a obra que nós fizemos foi grandiosa, no centro histórico, aí nós cavamos o centro histórico todo, aí de vez em quando aparecia algum objeto que os arqueólogos que acompanhavam tinham que verificar se era alguma coisa ligada a índios que habitavam nessa região[...] se era alguma coisa ligada a presença dos holandeses aqui. Então isso tudo paralisava a obra, enquanto os arqueólogos iam lá verificar, analisar, né? E aqui no centro da cidade apareceu um aqueduto, né? Um duto, que nós tivemos que parar a obra por 3 meses, porque eles foram como se fosse uma coisa antiga quando na verdade não era, era antiga, mas as pessoas mais antigas da cidade sabiam da existência desse tubo, desse duto, aqui, né? Aí nós perdemos muito tempo com isso. Aí eu considero isso como um entrave, né?[...] porque quando a gente atrasou, isso dificultou mais ainda o funcionamento do comércio, das lojas e as pessoas ficaram insatisfeitas. Mas a causa principal foi essa dos arqueólogos.</i></p>
Nº 3	<p><i>As dificuldades que a gente tem sempre é de interlocução, uma obra nunca é feita sozinha, mesmo que a gente trabalhe elaborando projeto ou gerenciando projeto, nada é feito só. Então, tinha que ter um diálogo com o município, e sempre teve, porque aliás isso tudo só aconteceu porque os gestores entenderam que isso era o caminho para evoluir e a cidade crescer e ter um atrativo econômico, turístico, cultural que é o apelo da cidade - é esse apelo, num é?! [...] por exemplo, a gente teve dificuldade de comunicação com a equatorial, porque a gente estava trabalhando com um equipamento totalmente subterrâneo, novo, muito caro, então essas coisas precisavam se adequar. No caso especificamente do Largo de São Gonçalo, a dificuldade foi fazer uma obra no meio da rua, enquanto as pessoas ainda estavam passando, indo comprar e tudo mais. Porque a gente não vai impedir que uma loja funcione, concorda comigo? Ele vive daquilo ali [...] Uma das grandes dificuldades é lidar com uma obra em que a população está dentro dela. Outra dificuldade, é o disse me disse, que acabava complicando e gerando conflitos[...] Dificuldade de logística, dificuldade de execução de obra, nesse caso específico, as pessoas passando para cima</i></p>

	<i>e pra baixo, terreno muito duro ou muito mole[...] Às vezes dificuldade de comunicação, mas a gente estreitou muito isso com a ajuda da Ana do Sindilojas[...]. Mas eu acho que a falha, se eu fosse apontar uma significativa, é a falta de participação no projeto com a comunidade local, com a população[...].</i>
<b>Nº 4</b>	<i>As dificuldades na execução do programa Monumenta foi relacionada a Educação Patrimonial que não existia na população[...] os moradores não tinham o sentimento de pertencimento pela cidade, não entendiam a importância desse programa. E sobre o PAC-CH eu não trabalhei diretamente com ele, foi só com o Monumenta.</i>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022).

### **ANÁLISE:**

Entre os entrevistados foram apontadas falhas referentes às demoras das liberações dos recursos e da equipe de arqueólogos, por conta das paralisações que eram feitas para serem realizadas análises das descobertas nas escavações das obras, e a falta de planejamento, devido a sua não realização, como, por exemplo, o Museu de Lapinhas e religiosidade, na Igreja de São Gonçalo Garcia.

Foram destacadas também as brechas no desenvolvimento de ambos os programas relacionados à falta de integração da comunidade com o poder público. A ausência de envolvimento da população dificultou as realizações das propostas de desenvolvimento do Turismo e revitalização do patrimônio. Mesmo assim, para os entrevistados, o município conseguiu atender todos os critérios dos programas, pois, Penedo atualmente possui uma infraestrutura capaz de ser fomentada.

Os fatores ressaltados como impedimentos para a conclusão das obras, conforme o entrevistado 3, foram: falta de comunicação com a distribuidora de energia da cidade (com a realização da obra algumas partes da cidade ficaram sem energia elétrica, afetando assim a comunidade e o comércio local); população que disseminavam *fake news* a respeito das obras e causaram confusões, por conta da obra estar atrapalhando o comércio e pela demora; e, por último, o tipo de solo (terreno cheio de rochas e pedras), sendo esses fatores os pontos que contribuíram para as pausas nos andamentos e atrasos das obras, segundo o entrevistado.

Para o entrevistado 4, a população penedense necessita urgentemente de políticas públicas relacionadas à Educação Patrimonial, pois nenhum dos programas conseguiram integrar essas ações em suas execuções. Entende-se que a comunidade não possui o sentimento de pertencimento por Penedo, o qual é necessário para poder desenvolver políticas públicas ligadas ao Turismo ou a qualquer outro setor, pois é a partir desse ponto que a população começa a se envolver e participar ativamente. Assim, uma vez suscitada a

importância de frisar o envolvimento e participação da comunidade em todo o processo para alavancar o turismo local, compõe-se este como fator essencial, pois, como o setor não é independente, precisa-se fazer com que os outros consigam funcionar corretamente, ou até mesmo de forma regular.

Mesmo com os dois programas federais mais significativos do país, o Turismo não se desenvolveu como deveria e, conseqüentemente, o avanço social não foi realidade em Penedo/AL, demonstrando mais uma vez que se houvesse o entendimento, absorção e o pertencimento dos autóctones por sua cidade, poderia ser encontrado uma nova configuração da realidade.

O entrevistado 5 não respondeu à pergunta.

**Quadro 10: Perspectivas de futuro para o turismo no centro histórico revitalizado**

ENTREVISTADO	RESPOSTA
Nº 1	<p><i>[...] o PAC influenciou muito para a gente ter a nossa infraestrutura pronta. Estamos prontos em termos de infraestrutura, as melhorias vão decorrer do tempo. Agora, isso não é certeza de virar um destino.</i></p> <p><i>[...] antes era só um sonho distante, hoje é uma possibilidade real. Como disse a vocês, faltam poucas coisas.</i></p>
Nº 2	<p><i>[...] vamos iniciar o turismo profissional. O que é que eu chamo de turismo profissional? – O turismo profissional é aquele tipo de turismo que chega na cidade por empresas organizadas.</i></p>
Nº 3	<p><i>Desenvolver a cidade através do turismo, estruturando o Centro de Convenções, adequando os imóveis que precisavam ser restaurados, aí é essa ideia que convergia lá no Largo do São Gonçalo.</i></p>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022).

### ANÁLISE:

Pode-se notar que as diversas perspectivas de futuro para o Turismo no centro histórico revitalizado dos entrevistados 1 e 2, dar-se-á pela visão individual em seu setor. Vale salientar que, em suas falas, os entrevistados têm a consciência de que os programas foram importantes para a cidade. O entrevistado 2 menciona que a cidade depois das ações dos dois programas pôde começar a praticar o turismo profissional. Esse tipo de Turismo, referido na fala do entrevistado 2, pode estar relacionado com as empresas que atuam diretamente nas atividades turísticas.

O entrevistado 2 citou a vinda de ônibus cheios de turistas para pernoitar por dias em Penedo com o intuito que eles pudessem desfrutar dos serviços de alimentação, hospedagem, agenciamentos, transporte, condução turística e atividades de lazer. Então, o Turismo

profissional pode se configurar como o resultado da elaboração de planejamento turístico ligado à realidade local, integrando a participação do trade na busca do desenvolvimento do turismo do município. Enfim, o profissional de Turismo é citado em sua fala, pois esse profissional possui habilidades e competências para atender demandas de produtos e atividades turísticas de diferentes categorias.

Nesta mesma questão, foi observado que todos almejam o desenvolvimento do setor, contudo, somente a infraestrutura organizada não vai transformar Penedo em destino turístico. Uma das ações propostas pelos programas era possibilitar que os monumentos, após as obras realizadas, se tornassem autossustentáveis, entretanto, esse objetivo não foi alcançado. Para que a cidade fosse desenvolvida para o turismo seria necessário que houvesse uma melhor qualidade nos serviços ofertados pelo turismo, em restaurantes, hotéis e no atendimento direto com os turistas. Além desse desenvolvimento voltado para esse público, deveria ser trabalhada também a melhoria da qualidade de vida da população, resultado esse que teria que ser visto após a conclusão dos programas.

O município também precisaria trabalhar na melhora de sua gestão pública para conseguir desenvolver saúde, transporte, educação e demais necessidades da população e de todos os envolvidos. Assim, o reflexo desse resultado afetaria diretamente o desenvolvimento do Turismo na região, conforme ambos os programas tinham como resultado previsto, englobando a promoção e desenvolvimento do Turismo, todavia esse desfecho não foi constatado em Penedo.

Os entrevistados 4 e 5 não responderam esta pergunta.

**Quadro 11: Documentações dos programas na cidade de Penedo-AL**

ENTREVISTADO	RESPOSTA
Nº 5	<p><i>É que no caso do Monumenta: Monumenta foram obras feitas diretamente com o município. [...] foi em gestão anterior muita coisa a gente não tem aqui tá?! Mas outras, nós temos.</i></p> <p><i>Mas o PAC, foram feitas todas as obras pelo Iphan. Então os processos tudo é o IPHAN, faziam com eles uma parceria, ajudando na fiscalização aqui, porque eles não podiam tá todo dia aqui em Penedo, eles eram de Maceió. Mas os processos das licitações foram todas feitas pelo Iphan.</i></p>

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022).

**ANÁLISE:**

O entrevistado 5 relatou que foram realizadas 11 (onze) obras, sendo 10 (dez) concluídas e 1 (uma) não concluída, do PAC-CH em Penedo, acrescentando que os processos e licitações eram realizados pelo Iphan e a Secretaria participou no âmbito das fiscalizações.

A partir dessa entrevista, pôde-se constatar que houve um descaso com as documentações dos programas realizados na cidade, impossibilitando a leitura dos projetos propostos para cada obra realizada, relatado inclusive que os documentos do Programa Monumenta foram extraviados, por consequência das mudanças dos setores, funcionários e imóvel.

Após toda as análises realizadas, atualmente, a atividade turística da cidade está representada por 03 agências de receptivos, em serviços de hospedagens (hotéis, pousadas e hostel), serviços de alimentos e bebidas (restaurantes, bares, pizzarias e food trucks) e serviços de guiamentos turísticos (guias e informantes de turismo) que atuam na execução do turismo em Penedo. Diante dessa situação, pode-se entender que o Turismo é uma das soluções para o alavancar econômico e social, uma vez que minimiza problemas como a falta de empregabilidade, má qualidade de vida e outros impactos que afetam diretamente a população. Porém, é necessário que a cidade de Penedo, como potencial destino turístico, possua um planejamento participativo e integrado com base na realidade local, no qual envolve a comunidade e o trade turístico.

**4.2. Condições dos atrativos e recursos turísticos de Penedo antes e depois do Programa PAC-CH e Monumenta**

As obras do Programa Monumenta (2002 a 2010) e Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas (2009 a 2018) foram concluídas na cidade de Penedo, com o objetivo de proporcionar transformações nas condições dos atrativos e recursos turísticos, de modo a garantir o desenvolvimento econômico do município.

Os quadros abaixo apresentam os demonstrativos das situações de 5 (cinco) atrativos, apresentando a descrição do local, descrição da intervenção, o uso anterior às ações do PAC-CH e Monumenta, uso proposto no projeto e uso atual efetivo dos espaços.

**Quadro 12: Condições dos atrativos e recursos turísticos de Penedo antes e depois do Programa PAC-CH e Monumenta - Theatro Sete de Setembro**

<b>THEATRO SETE DE SETEMBRO</b>	
<b>DESCRIÇÃO DO LOCAL</b>	Foi o primeiro teatro alagoano, pertenceu à Imperial Sociedade Phyl'Harmônica Sete de Setembro, cujo título de "Imperial" foi concedido pelo Imperador Dom Pedro II. Em meio a grande festividade de majestosa pompa e requinte, foi solenemente inaugurado em 7 de setembro de 1884. Exibindo um elegante frontispício, estilo arquitetônico neoclássico, frontão triangular, apresenta planta em forma de ferradura, próprio da arquitetura italiana. Na platibanda ostenta quatro esculturas em louça, vindas de Santo Antônio do Porto, que representam as musas: Euterpe (música), Calíope (poesia épica), Melpômene (drama, tragédia) e Terpsícore (dança).
<b>DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO</b>	Foram feitas intervenções gerais no edifício e toda uma obra de restauração do local.
<b>USO ANTERIOR ÀS AÇÕES DO PAC-CH E MONUMENTA</b>	Antes das obras realizadas pelo PAC - CH o local encontrava-se fechado, devido a problemas em sua estrutura física, mas que anteriormente servia para apresentações teatrais, artísticas, espetáculos, bailes carnavalescos e inclusive como cinema.
<b>USO PROPOSTO NO PROJETO E USO ATUAL EFETIVO</b>	Após as reformas e obras realizadas, o local estava apto para receber atrações de grande porte, de caráter internacional. Atualmente, o local serve para apresentações culturais, teatrais, encontros acadêmicos, eventos como festivais de música, centro de vacinação, encontros municipais, ensaios de grupos de teatro, palestras, entre outros, mas ainda são poucas as apresentações na cidade.
<b>SITUAÇÃO</b>	<b>OBRA CONCLUÍDA.</b>

**Fonte:** Adaptado de Iphan (2014) com acréscimos das autoras (2022).

**Figura 1: Theatro Sete de Setembro antes do Programa**



**Fonte:** Desconhecida (s/ano).

**Figura 2 e 3: Theatro Sete de Setembro após o Programa**



**Fontes:** Lucas Meneses (2021); Kaio Fragoso (s/ano).

**Quadro 13: Condições dos atrativos e recursos turísticos de Penedo antes e depois do Programa PAC-CH e Monumenta – Casarão do Montepio dos Artistas**

<b>CASARÃO DO MONTEPIO DOS ARTISTAS</b>	
<b>DESCRIÇÃO DO LOCAL</b>	Situado na Praça Marechal Deodoro, é a sede de uma sociedade sem fins lucrativos, criada no início do século XX, para desenvolver um trabalho sociocultural, mantendo a tradição musical da cidade por meio de uma banda filarmônica.
<b>DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO</b>	Reforma e restauro de alvenarias, parte da cobertura, esquadrias, pisos e elementos artísticos; troca de forros, madeiramento, telhas e instalações elétricas e hidráulicas, além da demolição de banheiros construídos de maneira inapropriada na área de circulação e no pátio externo.
<b>USO ANTERIOR ÀS AÇÕES DO PAC-CH E MONUMENTA</b>	Antes da realização das obras do PAC - CH o local servia como promotor de desenvolvimento de trabalho sociocultural, permitindo através de suas ações a permanência da tradição musical da cidade.
<b>USO PROPOSTO NO PROJETO E USO ATUAL EFETIVO</b>	As ações realizadas proporcionaram a retomada das atividades da Sociedade Montepio dos Artistas, e também a possibilidade de serem realizadas convenções no local, no entanto as atividades permanecem paradas.
<b>SITUAÇÃO</b>	<b>OBRA CONCLUÍDA.</b>

**Fonte:** Adaptado de Iphan (2014), com acréscimos das autoras (2022).

**Figura 4: Casarão do Montepio dos Artistas antes do Programa**



**Fonte:** Aqui Acontece (s/ano).

**Figura 5: Casarão do Montepio dos Artistas após o Programa**



Fonte: Aqui Acontece (s/ano).

**Quadro 14: Condições dos atrativos e recursos turísticos de Penedo antes e depois do programa PAC-CH e Monumenta – Chalet dos Loureiros/Chalé dos Loureiros**

<b>CHALET DOS LOUREIROS</b>	
<b>DESCRIÇÃO DO LOCAL</b>	O edifício eclético traz vários detalhes personalizados, como as pinturas parietais e os grades de ferro encomendados da Europa e os azulejos da copa. Esses detalhes são a marca de um edifício que mudou todo o cenário e a estética de Penedo. Construído para servir de residência do engenheiro sanitarista responsável pela implantação de abastecimento de água da cidade, a casa possui elementos estéticos que quebraram os padrões da arquitetura colonial até então predominante na região.
<b>DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO</b>	Os trabalhos incluíram a recuperação e conservação da infraestrutura. Os marcantes lambrequins e toda a cobertura estão recuperados, assim como o gradeamento personalizado e os pisos, que exibem agora os originais em madeira. A casa recebeu rampa e um elevador, que garantem acessibilidade ao prédio que, agora, também possui sistema de combate a incêndio. A obra encontrou diversas pinturas de parede escondidas debaixo de camadas de tintas.
<b>USO ANTERIOR ÀS AÇÕES DO PAC-CH E MONUMENTA</b>	Antes das obras realizadas pelo PAC-CH, o local encontrava-se fechado devido a sua extrema condição de abandono e precariedade estrutural, e por esse motivo não era utilizado para quaisquer atividades.
<b>USO PROPOSTO NO PROJETO E USO ATUAL EFETIVO</b>	O plano elaborado pelo PAC-CH, contava com a implantação do Museu de São Francisco, a realização de encontros e palestras no local após sua abertura. Por se tratar de um local privado, após a morte do proprietário houve problemas familiares e impedimentos para o plano de novos usos. Em 2022 até a atualidade, abriga a Fundação Casa do Penedo, contendo acervo histórico sobre a cidade, utilizado para exposição de orquídeas e algumas curiosidades sobre o prédio.
<b>SITUAÇÃO</b>	<b>OBRA CONCLUÍDA.</b>

Fonte: Adaptado de Iphan (2014), com acréscimos das autoras (2022).

**Figura 6: Chalet dos Loureiros antes do Programa**

Fonte: Aqui Acontece (s/ano).

**Figura 7: Chalet dos Loureiros após Programa**

Fonte: Boa Informação (2018).

**Quadro 15: Condições dos atrativos e recursos turísticos de Penedo antes e depois do Programa PAC-CH e Monumenta – Largo de São Gonçalo**

<b>LARGO DE SÃO GONÇALO</b>	
<b>DESCRIÇÃO DO LOCAL</b>	Localizado em frente à Igreja de São Gonçalo, na confluência de importantes ruas, como a Avenida Floriano Peixoto e a Joaquim Nabuco, o Largo de São Gonçalo é parte fundamental de Penedo, conferindo dinamicidade e circulação para o seu centro histórico.
<b>DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO</b>	Recebeu o alargamento das vias e uma nova pavimentação das calçadas, agora em granito, priorizando os pedestres em relação aos veículos. Entre outros serviços, também foram implantados espaços de convívio, substituídas as redes aéreas de telefonia, lógica, TV a cabo e eletricidade por redes subterrâneas, instalados nova iluminação e equipamentos de mobiliário urbano, com projeto paisagístico.
<b>USO ANTERIOR ÀS AÇÕES DO PAC-CH E MONUMENTA</b>	Antes das obras realizadas pelo programa, o local era conhecido como um dos principais pontos comerciais da cidade, e que após a realização das ações realizadas proporciona uma melhor requalificação das ruas, qualidade, mobilidade e segurança.

<b>USO PROPOSTO NO PROJETO E USO ATUAL EFETIVO</b>	Com as obras realizadas no local, ele é considerado um dos principais pontos comerciais da cidade. Há possibilidades de uma melhor utilização do local, paisagem e iluminação após a obra realizada.
<b>SITUAÇÃO</b>	<b>OBRA CONCLUÍDA.</b>

Fonte: Adaptado de IPHAN (2014), com acréscimos das autoras (2022).

**Figura 8: Largo de São Gonçalo antes do Programa**



Fonte: Egberto Araújo (2014).

**Figura 9: Largo de São Gonçalo após o Programa**



Fonte: Prefeitura Municipal de Penedo-AL (2021).

**Quadro 16: Condições dos atrativos e recursos turísticos de Penedo antes e depois do Programa PAC-CH e Monumenta - Cais da marina de Penedo; Galpão da orla do rio - implantação da escola náutica, oficina e marina**

<b>CAIS DA MARINA DE PENEDO; GALPÃO DA ORLA DO RIO - IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA NÁUTICA, OFICINA E MARINA</b>	
<b>DESCRIÇÃO DO LOCAL</b>	Localizado no Bairro de Santo Antônio, o local era anteriormente uma fábrica de sabão abandonada, nas margens do Rio São Francisco, com muito acúmulo de lixo despejado pela população e era utilizado indevidamente por delinquentes.
<b>DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO</b>	Requalificação da encosta, implantação de um píer flutuante, uma nova urbanização, espaço para mirante, iluminação, rampa acessível e um <i>deck</i> para embarque e desembarque de passageiros. No entorno dos galpões, as vias também foram pavimentadas e executada a

	drenagem das águas pluviais.
<b>USO ANTERIOR ÀS AÇÕES DO PAC-CH E MONUMENTA</b>	Antes das obras realizadas, o local estava abandonado, e existia muito acúmulo de lixo e entulho na localidade, algo que favorecia também a falta de segurança no local.
<b>USO PROPOSTO NO PROJETO E USO ATUAL EFETIVO</b>	Foi um projeto segundo o Iphan (2014), para servir como um espaço de lazer, segurança, diversão, escola náutica, oficina e marina para a comunidade local, turistas e donos de barcos, lanchas entre outros. Para proporcionar conhecimento sobre o meio de navegação e contemplação das belezas naturais às margens do Rio São Francisco. Os moradores utilizam o local para contemplação e prática de exercícios físicos, mas não houve até o momento projeto para uso turístico. O responsável pela Marina utiliza o espaço da escola para dar aula aos interessados para tirar habilitação náutica e guardar embarcações.
<b>SITUAÇÃO</b>	<b>OBRA CONCLUÍDA.</b>

Fonte: Adaptado de IPHAN (2014), com acréscimos das autoras (2022).

**Figura 10: Antigo espaço da Marina Náutica antes do Programa**



Fonte: Desconhecida (s/ano).

**Figura 11: Galpão, Escola Náutica, oficina e Marina Náutica antes do Programa**



Fonte: Prefeitura Municipal de Penedo-AL (2016).

**Figura 12: Cais da Marina; Galpão; Escola Náutica; oficina e Marina Náutica após o Programa**



**Fonte:** IPHAN (2019).

**Figura 13: Píer da Marina após Programa**



**Fonte:** Ana Santos (2021).

Apesar das obras serem finalizadas e entregues ao município, notou-se que não houve a implementação de novos usos para o Turismo após a conclusão, constatando inclusive a não autossustentabilidade dos monumentos restaurados. Outro déficit observado foi a não participação e inclusão da comunidade local nos processos de planejamentos e execuções das obras como meio de fomentar o turismo cultural através da integração entre o poder público, iniciativa privada e a sociedade civil, por intermédio de um planejamento participativo. Ademais, o Turismo não foi fomentado na cidade e nem tampouco desenvolvido.

Por isso, faz-se necessário a realização de um planejamento participativo de forma realista, engajada e progressiva, pois só estudando e introduzindo a realidade é que se pode chegar a um possível sucesso ou progresso do Turismo em Penedo.

## 5. CONCLUSÃO

Possuidor de logradouros públicos e edificações tombadas, Penedo, localizado no Estado de Alagoas, foi contemplado com dois programas do governo federal para revitalização de patrimônios: o Programa Monumenta e o Programa de Aceleração das Cidades Históricas (PAC-CH). Nesses programas, foram investidos recursos e equipes para tais finalizações que tinham o intento de planejar e elaborar planos centrados na requalificação, recuperação e manutenção de monumentos e espaços públicos encontrados no centro histórico da cidade.

Sob essa ótica, foram realizadas análises entre as relações das políticas de preservação do patrimônio cultural e políticas de turismo, no que se refere ao processo de reabilitação de Penedo. Desse modo, por intermédio dessas pesquisas e verificações realizadas, foi possível identificar os resultados e impactos das ações do Programa Monumenta e PAC-CH no desenvolvimento do Turismo, conectados aos processos que inviabilizaram os cumprimentos das metas como eixos estruturantes das demais políticas públicas relativas aos planejamentos. Como exemplo, pode-se mencionar as obras entregues em que deveriam promover ações para dar continuidade nas reformas realizadas e a manutenção permanente, por meio da autossustentabilidade das recuperações dos monumentos, de modo a garantir a sua continuidade na preservação e zelo do espaço.

À vista disso, com base nas informações obtidas, foi constatado o insucesso do programa Monumenta e o PAC-CH na cidade de Penedo nas metas sugeridas para a conservação, reabilitação do patrimônio cultural e o desenvolvimento do turismo. Identificaram-se dissonâncias entre o planejamento turístico municipal e as ações propostas pelos programas de revitalização do patrimônio, uma vez que o Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural (FUNPATRI) se constitui como um conselho, possuidor do papel fiscalizador das ações dos programas, mas nem sequer realiza um trabalho integrado com o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), órgão este responsável pela gestão do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo em Penedo-AL. Ambas as esferas de governança não trabalham em conjunto, pois, praticamente se desconhecem.

Sob outro viés, também foi possível verificar que as obras realizadas nos imóveis e espaços públicos não proporcionaram o desenvolvimento por meio de sua autossustentabilidade (que também foi inalcançada). Assim, não houve a promoção do turismo com as obras e ações realizadas pelos programas, ressaltando que o esforço se transpõe apenas para realizar reformas, revitalização e restauro dos prédios e monumentos,

pois, antes deve haver um planejamento para dar novos usos a esses espaços. Diante disso, a partir do Quadro 1: Meta do Programa Monumenta - fica notório que as metas propostas pelos programas tinham o propósito de proporcionar o desenvolvimento do Turismo, autossustentabilidade e metas, inclusive, inalcançáveis, mesmo apesar das manutenções, requalificações e recuperações realizadas.

Além disso, a gestão integrada e participativa de Penedo é inexistente e os princípios da CI que permeiam os programas de revitalização do patrimônio estão ausentes nos planos de desenvolvimento do Turismo no município, resultando em um subaproveitamento dos recursos e fracassos nas metas, gerando uma estagnação da área.

No que se refere à autossustentabilidade dos patrimônios após a realização das obras nos monumentos, a respostas das entrevistas apontaram que o patrimônio está longe da meta pelo fato da população não entender realmente a importância da manutenção desses locais, com possíveis cobranças pelos usos dos espaços reformados, destacando mais uma vez a ausência da Educação Patrimonial nos moradores acerca da relevância do patrimônio cultural de Penedo.

Deste modo, são evidentes os efeitos dos programas, como reflexos atuais, pois, as reestruturações e requalificações impactaram a cidade de forma indireta, deixando explícita a necessidade de elaboração de planejamento turístico ligado à realidade local, integrada e participativa. Embora Penedo tenha sido contemplado com os dois programas federais mais significativos do país para preservação do patrimônio, o Turismo não se desenvolveu como deveria e, conseqüentemente, o desenvolvimento não se tornou realidade.

Por fim, é preciso considerar as limitações desta pesquisa relacionada às entrevistas, no que se refere ao momento atípico que passamos proveniente da Covid-19 que impactou diretamente na administração municipal e no setor do turismo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)>. Acesso em: 5 mar. 2022.

CASTRIOTA, Leonardo Barci et al. PAC Cidades Históricas – oportunidade para a conservação integrada?. **Revista de História**, Juiz de Fora, MG, v.16, n.2, p. 93-117, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/article/view/20151>>. Acesso em: 10 jul. 2022.

FRANÇA, Anderson Nunes; ROCHA, Waleska Araújo. **Planejamento e gestão das ações do Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas (PAC-CH) e o desenvolvimento do turismo em Penedo-AL**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Turismo) - Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca - Penedo, 2018. Disponível em: <[https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://ud10.arapiraca.ufal.br/web/content%3Fmodel%3Ddud.biblioteca.anexo%26field%3Darquivo%26id%3D5840%26download%3Dtrue%26filename\\_field%3Dname&ved=2ahUKEwip7PzSlur5AhVmNrkgHS8MA64QFnoECBMQAQ&usq=AOvVaw257Xx4U9bi6IYp98xUPy4Y](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://ud10.arapiraca.ufal.br/web/content%3Fmodel%3Ddud.biblioteca.anexo%26field%3Darquivo%26id%3D5840%26download%3Dtrue%26filename_field%3Dname&ved=2ahUKEwip7PzSlur5AhVmNrkgHS8MA64QFnoECBMQAQ&usq=AOvVaw257Xx4U9bi6IYp98xUPy4Y)>. Acesso em: 29 set. 2020.

FREIRE, Giovanna Garcêz; VENANCIO, Marluce W. Carvalho. **Conservação Integrada: estudo sobre a participação popular no planejamento e na gestão urbana de São Luís**. (Iniciação Científica) - Universidade Estadual do Maranhão, Maranhão, 2007-2008. Disponível em: <<https://docmomobrasil.com/wp-content/uploads/2016/01/083.pdf>> Acesso: 5 abr. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Panorama de Penedo Alagoas. **CENSO 2010**. Brasil, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/penedo/panorama>>. Acesso em: 5 jul. 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Iphan). **Programa de Preservação de Cidades Históricas**. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/235>>. Acesso em: 26 out. 2020.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Iphan). **PAC Programa de Aceleração do Crescimento Cidades Históricas**. Patrimônio, Desenvolvimento e Cidadania. Brasil, 2009. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Cidades%20Hist%C3%B3ricas%20-%20Noticias%201%202009.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2020.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Iphan). **Educação Patrimonial. Histórico, conceitos e processos.** Brasil: Iphan, 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Iphan). **Declaração de Amsterdã.** Europa, p. 1-2, out. 1975. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Declaracao%20de%20Amsterda%CC%83%201975.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2021.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Iphan) **Programa de Aceleração do Crescimento – Cidades Históricas. Patrimônio, Desenvolvimento e Cidadania.** Ministério da Cultura. Brasília: Iphan, 2009. Disponível em: <[portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=1332](http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=1332)>. Acesso em: 20 jan. 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Iphan). **Cidades contempladas pelo PAC Cidades Históricas.** Iphan: Brasil, 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/245>>. Acesso em: 3 ago. 2022.

LEAL, Sarah Floresta; MORAES, Fernanda Borges. Rupturas da formulação à implementação das políticas públicas: aspectos do desenvolvimento local no PAC-CH. v. 17 n. 1 (2017). **Anais do XVII ENANPUR**, São Paulo: 2017. 15 p. Disponível em: <<http://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenanpur/article/view/2119/2098>>. Acesso em: 19 mar. 2021.

MENEZES, Thais Zucheto. **O Programa Monumenta: intervenções urbanas patrimoniais e turismo em São Francisco do Sul (Brasil).** 2014. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal15/Geografiasocioeconomica/Geografaturistica/15.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2021.

PENEDO. Prefeitura Municipal de Penedo (PMP). **Projeto centro histórico de Penedo/AL.** Perfil do Projeto. Caderno 04/08. Junho/2002.

PENEDO. Portaria nº 001, de 09 de abril de 2014. Aprova o regimento interno do Conselho Curador do Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da cidade de Penedo/Alagoas FUNPATRI. **Diário Oficial do Município.** Cap. 1 da definição Art.1º. Penedo, Alagoas, 9 abr. 2014. Disponível em:<<https://sai.io.org.br/Handler.ashx?f=diario&query=57&c=11064&m=0>>. Acesso em: 17 jun. 2022.

PENEDO. **Lei nº 1.158**, 6 de junho de 2002. Cria o Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da cidade de Penedo-AL - Fundo de Preservação e dá outras

providências. Penedo, AL: Câmara Municipal, 2002. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0By9VK2RcwLYdZzdWOWIEZHJfUFE/view>>. Acesso em: 8 abr. 2021.

PENEDO. **Lei nº 1.514**, 12 de agosto de 2014. Institui o Conselho Municipal de Turismo, o Fundo Municipal de Turismo e dá outras providências. Penedo, AL: Câmara Municipal, 2014. Disponível em: <<https://jpconsultoriaeassessoria.com.br/transparencialegislativa/penedo/wp-content/uploads/2017/12/2014.1514-LMP.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2021.

PENEDO. Prefeitura Municipal de Penedo (PMP). **Plano de Diretrizes Estratégicas para o Turismo do Município de Penedo – Alagoas, 2015-2020**. 2015.

RAMOS, Silvana Pirillo. **Políticas públicas de turismo e cultura: avaliação do Programa Monumenta em Penedo-AL**, a partir das representações sociais da população local. Relatório de Pesquisa CNPq (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC), Campus Arapiraca - Penedo, Alagoas, 2014. Disponível em: <[http://www.29rba.abant.org.br/resources/anais/1/1401208757\\_ARQUIVO\\_PoliticadeTurismoeCulturaTraducoesdoProgramaMonumentanocotidianodapopulacaodePenedo.pdf](http://www.29rba.abant.org.br/resources/anais/1/1401208757_ARQUIVO_PoliticadeTurismoeCulturaTraducoesdoProgramaMonumentanocotidianodapopulacaodePenedo.pdf)>. Acesso em: 2 out. 2020.

RAMOS, Silvana Pirillo. Apontamentos sobre a insustentabilidade de um programa político: O caso do Programa Monumenta em Penedo-AL. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, Penedo, v. 5, Número Especial, p. 148-168, abr. 2015. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/1697/1233>>. Acesso em: 2 out. 2020.

ZANCHETI, Sílvio Mendes. **Conservação Integrada e planejamento urbano: uma revisão**. Caderno de Estudos Sociais, Recife, v. 19, nº1, p. 107-124, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.fundaj.gov.br/CAD/article/view/1312/1032>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

# APÊNDICE

## APÊNDICE 1

Questionário aplicado aos gestores públicos: Secretário Municipal de Desenvolvimento e Turismo de Penedo (SEDETUR) na época da entrevista e membro do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), Pedro Soares da Silva Neto e Vice-prefeito de Penedo e Coordenador Geral do PAC-CH (na época) na cidade, Ronaldo Pereira Lopes.

1. Qual a relação do Programa Monumenta e PAC-Cidades históricas com o turismo no município de Penedo?
2. Qual a importância desses programas de revitalização do patrimônio para Penedo? Quais impactos positivos podem ser constatados?
3. Qual a perspectiva do Turismo no município de Penedo época de início dos programas até as suas finalizações?
4. Quais foram às falhas detectadas logo depois da finalização do Programa Monumenta e do PAC- Cidades Históricas?
5. Pode-se dizer que Penedo conseguiu atender todos os critérios desses dois programas?
6. Em sua opinião a comunidade, o COMTUR, a prefeitura e o IPHAN conseguiram entender verdadeiramente as propostas trazidas pelos programas?
7. Qual o plano do projeto para o PAC-Cidades Históricas? Podemos ter acesso? O que foi previsto já foi executado?
8. Quais foram às ações do PAC-CH para os patrimônios culturais abaixo listados. Como estavam antes e depois do PAC-CH?
9. Quais as propostas dessas obras para desenvolver o turismo?
10. Quais os principais entraves para a realização dessas obras?
11. O patrimônio se tornou autossustentável através desses programas? Por que?
12. Sendo observado o Plano Diretor de Penedo 2007, e tendo conhecimento que o próprio serve como uma diretriz para os programas de revitalização da cidade, pôde ser visto que não houve uma relação direta com os programas. Qual justificativa para o programa Monumenta ser apresentado somente em um parágrafo único?
12. Comente sobre a relação do FUNPATRI e do COMTUR com o PAC-CH.
13. Quais as principais dificuldades para a promoção da gestão participativa?
14. Das ações previstas no Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Penedo, quais se relacionam diretamente com o PAC-CH?

15. Há alguma proposta nos programas relacionados à Educação Patrimonial? Se sim, quais e o que foi feito?

## **APÊNDICE 2**

Questionário aplicado a representante da sociedade civil; Educadora; Membro do Conselho do Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural de Penedo (FUNPATRI) e Ex-membro do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), Lúcia Regueira Lucena.

1. Qual a relação entre o PAC-Cidades Históricas e as propostas da Educação Patrimonial pensadas para a cidade de Penedo?
2. Na realização do PAC-Cidades Históricas houve de fato a integração da Educação Patrimonial em sua execução?
3. Quais ações desenvolvidas pelo PAC-Cidades Históricas estavam direcionadas à Educação Patrimonial?
4. A inserção da disciplina história de Penedo no conteúdo escolar como resgate cultural foi realizada? Qual o motivo de sua não realização?
5. No Plano Municipal de Turismo na cidade de Penedo (2015-2020) foi apresentada em uma de suas ações a elaboração de um livro didático com a história de Penedo. Esse livro foi iniciado em algum momento?
6. Qual a relação PAC - Cidades Históricas e do FUNPATRI com a Educação Patrimonial no município?
7. Qual a importância da Educação Patrimonial para a cidade de Penedo?
8. É possível afirmar que a cidade de Penedo desenvolve ou já desenvolveu atividades ou projetos voltados à Educação Patrimonial? (Em caso afirmativo, relate um pouco mais sobre essas atividades ou projetos).
9. Atualmente existe algum projeto de Educação Patrimonial para a cidade? (Em caso afirmativo, relate um pouco mais sobre esses projetos).
10. Para você, a secretária municipal de educação desenvolve um bom trabalho acerca da temática “Educação Patrimonial”?
11. É possível afirmar que a rede de ensino desta cidade possui capacidade para trabalhar Educação Patrimonial nas escolas? O que seria necessário para desenvolver esse trabalho?
12. Em sua opinião, é necessário proporcionar aos professores uma melhor formação/capacitação sobre Educação Patrimonial? Por quê?

13. Como membro do FUNPATRI a senhora vem acompanhando a realização das obras do PAC. Poderia relatar as principais obras realizadas e seu papel no desenvolvimento do turismo de Penedo?

14. Quais os principais problemas do PAC-CH em Penedo?

### **APÊNDICE 3**

Questionário aplicado a arquiteta e gestora das obras executadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) nas cidades de Penedo e Marechal, Maria Gardênia Nascimento dos Santos.

1. Quais as obras e intervenções do PAC-CH em Penedo? Todas foram concluídas e de acordo com a proposta inicial? Por quê?

2. Fale um pouco sobre cada uma das obras realizadas e dos “novos usos” dos espaços.

3. Qual a perspectiva do IPHAN para o desenvolvimento do turismo em Penedo no início dos programas PAC - Cidades Históricas e o Monumenta?

4. Quais foram às falhas e dificuldades detectadas logo depois da finalização do Programa Monumento e do PAC- Cidades Históricas?

5. Foram elaborados projetos ligados à Educação Patrimonial em Penedo dentro desses dois programas? Se sim, quais. Se não, por quê?

6. Quais benefícios os programas trouxeram para Penedo?

7. Qual o papel do IPHAN junto às obras do PAC-CH em Penedo?

8. Como o IPHAN enxerga a atuação dos programas no começo da execução do projeto até o final?

9. Pode-se dizer que Penedo conseguiu atender todos os critérios desses dois programas? Por quê?

10. Quais as metas do Monumenta e do PAC-CH para Penedo? Essas metas foram atingidas? Por quê?

11. Quais os benefícios vistos após a realização e execução dos programas na cidade? E em quanto tempo conseguiu ver os resultados?

12. Como o IPHAN consegue acompanhar a finalização da obra do Cine Penedo nos dias atuais? Tem relação com o PAC-CH?

13. Qual a proposta que o IPHAN tem relacionado à Casa do Patrimônio especificamente em Penedo? Está conseguindo atingir essa proposta?

14. Existe alguma dificuldade na atuação do IPHAN com o município de Penedo? Se sim, pode citar uma?

## APÊNDICE 4- IMAGENS DAS ENTREVISTAS REALIZADAS

**Figura 14:** Entrevista presencial com o gestor público municipal, Ronaldo Lopes.



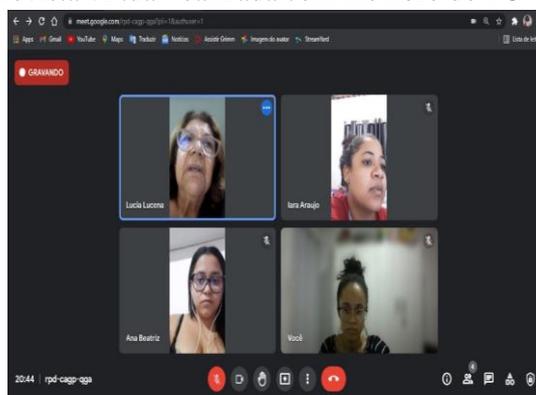
**Autora:** Izabela Lucena (2021)

**Figura 15:** Entrevista presencial com gestor público, Secretário Pedro Soares.



**Autora:** Evellyn Dantas (2021)

**Figura 16:** Print da entrevista virtual realizada com membro do FUNPATRI, Lúcia Regueira.



**Autora:** Maria Santos (2021)

**Figura 17.** *Print* da entrevista virtual com a arquiteta do IPHAN, responsável pelas obras, Gardênia Nascimento.



**Autora:** Ana Santos (2021)